

meSalva!

PARTE II

POR TU GUÊS



meSalva!

CURSO ENEM ONLINE

O melhor cursinho para o ENEM 2019 é o que te aprova no curso dos seus sonhos



Conte com a melhor preparação para a Prova do ENEM:



CONTEÚDO COMPLETO PARA O ENEM

+5.000 vídeos, 10.000 exercícios e aulas ao vivo todos os dias para tirar suas dúvidas



PLANO DE ESTUDOS PERSONALIZADO

Organizamos para você um cronograma de estudos de hoje até o ENEM



CORREÇÃO DE REDAÇÃO ILIMITADA

Receba notas e comentários para cada critério de avaliação do ENEM



SIMULADOS COM CORREÇÃO TRI

Simulados com correção no mesmo formato da Prova do ENEM

QUERO SER APROVADO!

PARTE II

PORTUGUÊS

01

SINTAXE DO PERÍODO SIMPLES: TERMOS DA ORAÇÃO

meSalva!

SINTAXE DO PERÍODO SIMPLES: TERMOS DA ORAÇÃO

E aí pessoal, beleza? Você quer ter uma leitura mais eficiente e escrever textos mais claros, que as pessoas compreendam o que você quer dizer? Pois é, para isso precisamos dominar as estruturas da Língua Portuguesa, e é isso que começaremos a fazer a partir de agora. Nessa primeira parte da sintaxe do período simples, vamos aprender conceitos, para que mais adiante possamos aplicá-los na prática.

O QUE É SINTAXE?

Para compreendermos melhor o que é sintaxe, precisamos ter um conceito bem simples e claro em mente.

**SINTAXE É UM CONJUNTO
DE REGRAS QUE DETERMINAM
QUALQUER TIPO DE LINGUAGEM.**

Aqui nós estamos falando da Língua Portuguesa, claro, mas outras linguagens também possuem a sua sintaxe, ou seja, as suas regras. Um bom exemplo é a linguagem computacional, que possui sua própria sintaxe. É bom lembrar que na língua que nós falamos (e em outros idiomas também), essas regras são muitas vezes discutíveis, pois os gramáticos discordam entre si. No entanto, algumas regras de sintaxe estão acima de qualquer discussão, pois, caso sejam quebradas, o enunciado se torna incompreensível:

BEBER UM COPO ÁGUA DE PRECISO UM.



FRASE
INCOMPREENSÍVEL
→ VIOLA AS REGRAS
DE SINTAXE

No caso acima, facilmente percebemos que a frase possui erros de sintaxe, sendo praticamente ininteligível. Só conseguimos entender seu significado, após colocarmos mentalmente as palavras em ordem, ou seja, de acordo com as regras de sintaxe: “Preciso beber um copo de água.”.

Antes de seguirmos adiante, precisamos discutir alguns termos que usaremos constantemente no estudo da sintaxe. O primeiro deles é enunciado:



ENUNCIADO:

→ ALGO QUE É
DITO OU ESCRITO.

→ PODEM SER:
- FRASES
- ORAÇÕES
- PERÍODOS

Certamente já viu os termos “frase, oração e período” por aí e certamente está se perguntando quais são as diferenças que existem entre eles. Pois bem, ainda que sejam conceitos similares, eles possuem diferenças entre si. Vamos ver cada um deles, começando pela frase. Uma frase é um enunciado que possui uma ideia completa. Simples, não? As frases ainda se dividem em alguns subgrupos:

Declarativas

O emissor faz uma declaração (.)

Interrogativas

O emissor faz uma pergunta (?)

Exclamativas

O emissor revela uma emoção (!)

Imperativas

O emissor pede ou ordena

Uma oração não deixa de ser uma frase, porém é uma frase que gira em torno de um verbo. Assim sendo, se uma frase possuir um ou mais verbos, ela também pode ser considerada uma oração. Por fim, ainda temos que definir o período. Um período é uma frase que se estrutura em volta de uma oração. O período pode ser simples ou composto. Ele será um período simples quando tiver apenas uma oração (nesse caso, também pode ser chamado de oração absoluta). Por fim, se o período possuir mais de uma oração, será chamado de período composto.

ORAÇÃO

Eu estudo para o vestibular todo dia.



FRASES que giram em torno de um ou mais verbos.



FRASE

Você já estudou hoje?

↳ Enunciado completo. Pode ter ou não verbo.

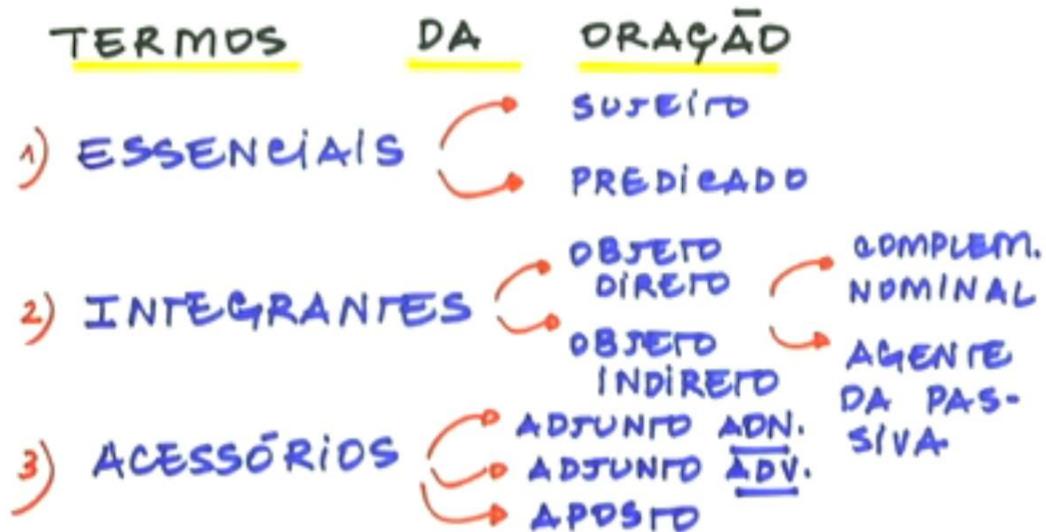
PERÍODO

Eu pesquiso as provas anteriores do ENEM e resolvo as questões das provas todo dia.

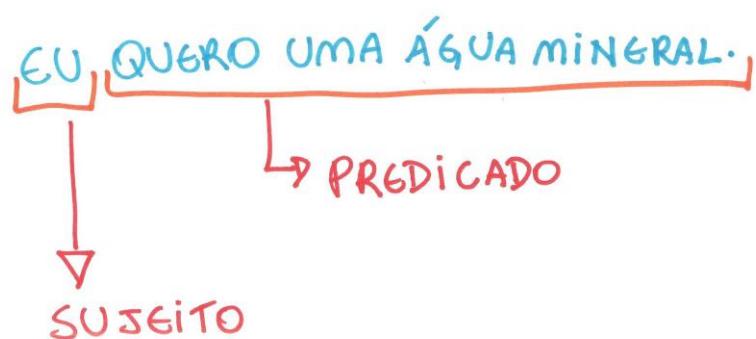
↳ Pode ser simples ou composto.

TERMOS DA ORAÇÃO

Observe o esquema abaixo com a divisão dos termos da oração. Pois bem, começaremos pelos termos essenciais: o sujeito e o predicado.



Para escrevermos ou falarmos uma oração, precisamos de no mínimo duas coisas: sujeito e predicado. Um monte de conceito e nome estranho, né? É, é verdade. Mas acredite, você faz isso todo santo dia, até pra comprar uma simples água mineral do bar da escola, você precisa formular orações com sujeito e predicado, quer ver?



Assim, o pronome “Eu” é o sujeito e “quero uma água mineral” é o predicado da oração acima. Vamos então dar uma olhada no conceito de sujeito e de predicado. De acordo com os gramáticos Celso Cunha e Lindley Cintra (1984), sujeito “é o ser sobre o qual se faz uma declaração; o predicado é tudo aquilo que se diz do sujeito”. Pra ficar ainda mais claro, vamos lembrar da definição da aula da Prof.^a Camila:

**SUJEITO: É O TERMO COM O
QUAL O VERBO CONCORDA EM
NÚMERO E PESSOA.**

**PREDICADO: É O TERMO DA ORA-
ÇÃO QUE FAZ UMA AFIRMA-
ÇÃO SOBRE O SUJEITO.**

Como podemos perceber, são definições diferentes, mas não necessariamente conflitantes. Na verdade, as duas estão corretas e são complementares entre si. Você pode escolher aquela que você acha mais simples e/ou mais fácil. Na verdade, você não precisa decorar a definição de sujeito se você não quiser. O que importa é que você saiba identificá-lo na oração. Muitas vezes, saber a definição pode ajudar (e muito!) nesse sentido. Uma boa dica de como descobrir o sujeito de uma oração, é fazer a pergunta “Quem é que...?” para o verbo. A resposta será o sujeito. Retomando o exemplo anterior, seria algo mais ou menos assim: “Quem é que quer uma água mineral?” A resposta é “Eu”, logo, “Eu” é o sujeito dessa oração.

SUJEITO

SUJEITO SIMPLES

O sujeito simples é aquele que possui apenas um núcleo, ou seja, é quando o predicado se refere a apenas um pronome ou a um substantivo (ou qualquer outra classe de palavras que esteja funcionando como sujeito na frase):

“O Exército alegava que nada disso tinha acontecido, apesar de um dos presos, apenas um, ter escapado e testemunhado tudo.”

Na oração acima, temos um exemplo de sujeito simples, no caso, “O Exército”.

SUJEITO COMPOSTO

Como o próprio nome já diz, é o sujeito composto por mais de um núcleo.

A tia Zina e a Lúcia serviam, carinhosa e pacientemente, os infelizes que, de olhos lânguidos em geral, esperavam o seu quinhão.

No exemplo acima, os núcleos do sujeito composto são “tia Zina” e “Lúcia”.

SUJEITO OCULTO, ELÍPTICO OU DESINENCIAL

Esse tipo de sujeito não aparece na oração, mas pode ser identificado de duas maneiras diferentes:

SUJEITO OCULTO, ELÍPTICO, DESINENCIAL PODE SER IDENTIFICADO PE-
LA FLEXÃO DO VERBO OU PELA SUA PRESENÇA EM OUTRA ORAÇÃO.

Deus suspirou. Estava cansado.

No exemplo acima, temos um caso de sujeito elíptico na segunda oração. Como o sujeito (no caso, “Deus”) está expresso na primeira oração, não tem motivo para ele estar explícito na segunda oração, seria uma redundância.

Tirei as linhas e as agulhas da minha bolsa e comecei a tricotar.

Nesse exemplo, o sujeito não está explícito, mas podemos deduzir o sujeito por causa da desinência verbal.

SUJEITO INDETERMINADO

Às vezes, o verbo não se refere a algo específico. Nesses casos, o verbo vem

- ✓ na 3^a pessoa do plural, ou
- ✓ na 3^a pessoa do singular, com o pronome "se"

Confira os exemplos:

PRECISA-SE DE ATENDENTES.
DSUJEITO INDETERMINADO
↳ 3^a PESSOA DO SINGULAR + "SE"

CONTARAM OUTRA VERSÃO DOS FATOS PARA MIM.
DSUJEITO INDETERMINADO
↳ 3^a PESSOA DO PLURAL

ORAÇÃO SEM SUJEITO OU SUJEITO INEXISTENTE

É diferente do sujeito indeterminado, pois ocorre com verbos impessoais, ou seja, são ações que não podem ser atribuídas a nenhum ser. Ocorre nos seguintes casos:

- ✓ O verbo haver, no sentido de existir:

Há ainda algumas sobras do almoço de domingo.

- ✓ Os verbos haver, fazer e ir quando indicam tempo transcorrido:

Há três anos, era eleito o primeiro presidente negro dos Estados Unidos.

- ✓ Verbos que denotam fenômenos da natureza, como chover, anoitecer, nevar, trovejar:

“Anoiteceu / o sino gemeu / e a gente ficou feliz a rezar”

- ✓ O verbo ser, quando indica tempo em geral

Era um verão escaldante aquele.

Observação: nas locuções verbais, ou seja, quando um verbo auxiliar se junta a um verbo em uma forma nominal (infinitivo, particípio e gerúndio), a impessoalidade passa para o outro verbo, como podemos ver no quadro abaixo:

IMPESSOALIDADENASLOCUÇÕESVERBAIS

como [PODIA] [HAVER]] TANTO MEDO...
como [PODIA X [HAVER]] TANTAS ES-
PERANÇAS.

Ou seja, a impessoalidade do verbo “haver” contamina toda a locução verbal “podia haver”.

PREDICADO

Se olharmos no dicionário, “predicado” pode ser uma característica ou um atributo de algo ou alguém. Na sintaxe, predicado é aquilo que afirma algo sobre o sujeito, o que não deixa de ter uma relação com o sentido comum da palavra: uma espécie de atributo. Assim como o sujeito, o predicado pode ter diferentes classificações: predicado verbal, predicado nominal e predicado verbo-nominal.

PREDICADO VERBAL

Como o próprio nome diz, terá um verbo como núcleo:

O fotógrafo extraiu imagens impressionantes da cidade.

Nessa oração, o verbo “extraír” indica a ação. Porém, o verbo provar sozinho, sem nenhum complemento que venha em seguida, não faz nenhum sentido. Veja como ficaria a frase sem o complemento: “O fotógrafo extraiu”. Extraíu o quê? Por isso, para compreender o funcionamento do predicado verbal, precisamos compreender antes o conceito de transitividade verbal.

VERBO INTRANSITIVO (VI)

É o verbo com sentido completo, que não precisa de complemento verbal para dar sentido à oração. Observe a manchete do exemplo abaixo:



O verbo “aparecer” é intransitivo, não precisa de nada além dele mesmo para dar sentido à oração acima. É importante lembrar que “em público” funciona na frase como um adjunto adverbial, não sendo considerado um complemento verbal.

VERBO TRANSITIVO (VT)

O verbo transitivo, também conhecido simplesmente por VT (não é Vale Transporte :p) é o verbo que precisa de um complemento verbal para fazer sentido, como é o caso do seguinte exemplo:

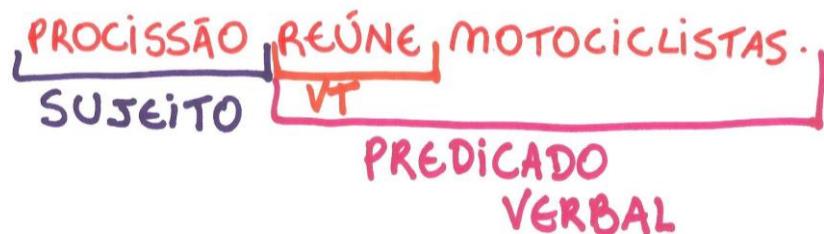
Seleção busca vaga hoje para a final.

No exemplo acima, o verbo buscar não possui sentido completo sozinho. Quem busca, busca algo, logo, esse é um verbo transitivo.

Os verbos transitivos se dividem em três diferentes grupos: os VTD's, os VTI's e os VTDI's. Nossa, mais classificações? Sim, mais classificações. Calma, como na maioria das vezes, você não precisa decorar nada, você apenas tem que compreender o processo. Continue junto com a gente, lendo a apostila e assistindo às aulas ;)

VERBO TRANSITIVO DIRETO (VTD)

É aquele tipo de verbo que precisa de complemento, mas se junta a ele sem o auxílio de preposição:



Quem reúne, reúne algo ou alguém. Logo, o verbo reunir não precisa de preposição para se unir a seu complemento. A esse tipo de complemento daremos o nome de Objeto Direto, ou, simplesmente OD.

VERBO TRANSITIVO INDIRETO (VTI)

É o verbo que precisa de complemento e se junta a ele por meio de uma preposição. Nesses casos, a preposição funciona como um espécie de “ponte” entre o verbo e o complemento.

Observe o exemplo abaixo:



Na oração acima, o verbo “precisar” necessita de complemento, que, por sua vez, precisa estar ligado ao verbo por meio de uma preposição: “de ajuda”. Esse tipo de complemento se chama Objeto Indireto, ou simplesmente OI.

VERBO TRANSITIVO DIRETO E INDIRETO (VTDI)

Esse tipo de verbo precisa de dois complementos ao mesmo tempo, por isso ele precisa tanto de um OD como de um OI:



No exemplo acima, o verbo “acusar” precisa de dois complementos: quem acusa, acusa alguém de alguma coisa. Nessa oração, “Trump” é o OD e “de assédio” é o OI.

PREDICADO NOMINAL

Agora que terminamos de estudar o predicado verbal, vamos dar uma olhada no predicado nominal. O predicado nominal é um pouco mais simples, mas não é por isso que ele mereça menos atenção. Ao invés de ter um verbo como núcleo, o predicado nominal vai ter como centro um nome que indica alguma característica do sujeito. Para ligar esse sujeito e o núcleo do predicado nominal, precisamos de um verbo de ligação (VL):

VERBOS DE LIGAÇÃO

VERBOS DE LIGAÇÃO

- NÃO INDICAM AÇÃO, MAS O **ESTADO** DO SUJEITO;
- FAZEM A **LIGAÇÃO** ENTRE DOIS TERMOS: O SUJEITO E SUAS CARACTERÍSTICAS;
- EXEMPLOS: SER, ESTAR, PERMANECER, CONTINUAR...

Essas características que são atribuídas ao sujeito por meio do verbo de ligação são chamadas na sintaxe de predicativo do sujeito. Vamos dar uma olhada em alguns exemplos de orações que possuam um predicado nominal:



Como podemos observar, o predicado nominal nada mais é que a soma do verbo de ligação ao predicativo do sujeito. Ou seja, a sua estrutura é muito simples. Se formos analisarmos com mais calma e pensarmos pela lógica, seria muito estranha uma estrutura nominal como “este livro muito bom”. Parece que falta alguma coisa, não é mesmo? É por isso que precisamos do verbo de ligação para organizar melhor esse tipo de estrutura. Entretanto, as ideias principais continuam sendo “Este livro” (sujeito) e “muito bom” (predicativo do sujeito).

ATENÇÃO!

Alguns verbos funcionam como verbos de ligação, mas também podem ser considerados como verbos de ação em outros contextos:

Verbos de Ligação	Verbo de Ação	Comentário
A vestibulanda andava preocupada.	A vestibulanda andava até o local da prova.	No primeiro exemplo, o verbo andar é um VL.
A vestibulanda continuava preocupada.	A vestibulanda continuava a andar.	No segundo exemplo, o verbo continuar é um verbo de ação.

Perceberam a diferença? Logo, não adianta sair decorando lista de verbos de ligação, viu? Precisa compreender a dinâmica e o funcionamento do predicado nominal.

PREDICADO VERBO-NOMINAL

Esse é o predicado diferente, porque ele não é nem verbal nem nominal: ele é verbal e nominal ao mesmo tempo! O predicado verbo-nominal possui dois núcleos: um verbo e um nome. O predicado verbo-nominal também vai ter aquela estrutura que estudamos lá no predicado nominal: o predicativo do sujeito. Só que aqui, ao invés de se referir ao sujeito por meio de um verbo de ligação, ele vai fazer isso através de um verbo de ação! Ou seja, é como se fosse um predicado nominal só que com verbo de ação, sacou? Esse tipo de predicado leva o nome de predicado verbo-nominal porque leva características dos dois tipos de predicado.

Nós ÍAMOS, QUIETOS PELA CALÇADA.

VERBO PREDICATIVO
DE DO
AÇÃO (VI) SUJETO

SOFIA ME OLHOU, APAVORADA.

VERBO PREDICATIVO
DE DO
AÇÃO (VTD) SUJETO

COMPLEMENTO NOMINAL

Assim como alguns verbos, alguns substantivos e adjetivos (às vezes até advérbios), precisam de um complemento para fazerem sentido na frase, vindo em geral acompanhado por preposição.

A EPIDEMIA DE DENGUE, JÁ ATINGE 180 CIDADES.

↓
COMPLEMENTO
NOMINAL

ELA AINDA NÃO ESTAVA CONSCIENTE DOS FATOS.

←
COMPLEMENTO
NOMINAL

Tanto a palavra “epidemia” quanto a palavra “consciente” ficam mais completas na frase por causa de seus complementos nominais.

TERMOS ACESSÓRIOS

Vamos dar uma retomada do que estudamos até agora? Dê uma olhada nos títulos e subtítulos das páginas anteriores dessa apostila. Até aqui, estudamos os termos essenciais da oração (sujeito e predicado), além dos termos integrantes da oração (Objeto Direto e Indireto). Agora, vamos estudar os termos acessórios da oração. São eles: adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto.

Para que essa classificação fique mais clara, pense na roupa que você veste diariamente: a calça e a camiseta seriam os termos essenciais, pois você não pode sair de casa sem eles. Quer dizer, até pode, mas vamos combinar, seria um pouco estranho, né? Assim são os termos essenciais: não existe oração sem sujeito e predicado. O seu tênis ou seu sapato seriam os termos integrantes: eles não são essenciais, mas eles precisam integrar a sua vestimenta, do contrário você machucaria seus pés e passaria frio. Ou seja, até existem orações sem complementos verbais, mas elas são raras. Finalmente, os termos acessórios: eles são a sua mochila. Dependendo do lugar que você vai, até pode ir sem ela, mas às vezes ela pode fazer uma falta danada. Assim são os termos acessórios: muitas frases até podem existir sem eles, mas a sua presença fazem toda a diferença.

Por fim, também vamos estudar o vocativo, que não se encaixa em nenhuma dessas classificações. Por quê? Porque ele é considerado pelos gramáticos um termo independente da oração.

ADJUNTO ADNOMINAL

Basicamente, adjunto adnominal é tudo aquilo que acompanha o substantivo. sua função é especificar e caracterizar o substantivo. Pode ser um adjetivo (ou locução adjetiva), um artigo, um pronome adjetivo, um numeral, ou ainda, uma oração adjetiva. Calma, esse último nome pode soar um pouco estranho, mas nós vamos estudá-lo logo adiante. Para compreender melhor, vamos dar uma olhada em alguns exemplos:

VENDAS FRUSTRAM OS LOJISTAS.

ARTIGO

↳ ADJUNTO

ADNOMINAL

TJ REGISTROU GRANDE MOVIMENTO DE
ADJETIVO CANDIDATOS.
↓
ADJUNTO
ADNOMINAL

No primeiro exemplo, temos o artigo “os” e o adjetivo “grande” como adjuntos adnominais. Eles estão caracterizando o substantivo da frase.

ADJUNTO ADVERBIAL

Como dá pra perceber, tudo que tem a palavra “adjunto” vai junto de alguma coisa. O adjunto adverbial não é diferente. Ele tem valor de advérbio e pode acompanhar verbos, adjetivos e até outros advérbios, acrescentando uma circunstância. Alguns exemplos a seguir:

AQUI NÃO SOBE NINGUÉM.
ADJ. ADV. → 2 ADVÉRBIOS

O AVIÃO CAIU NO MAR.
ADJ. ADV. → LOCUÇÃO
ADVÉRBIAL

A PROFESSORA FALAVA PAUSADAMENTE.
ADVÉRBIO ← ADJ. ADV.

No primeiro exemplo, o adjunto adverbial é representado por dois advérbios, um de lugar e outro de negação. No segundo caso, temos uma locução adverbial de lugar. No último exemplo, aparece um advérbio de modo. Assim, podemos juntos concluir duas coisas: primeiro que o adjunto adverbial tem as mesmas classificações do advérbio (modo, lugar, etc, que aprendemos quando estudamos as classes de palavras) e que o adjunto adverbial pode ser representado por advérbios e locuções adverbiais. Ele também pode vir representado por uma locução adverbial, mas isso veremos mais adiante, pode deixar que a gente lembra você.

APOSTO

Sabe quando você usa um termo e logo em seguida explica o que é para se fazer entender? Pois é, esse é o aposto! É um elemento da oração que explica, resume ou desenvolve um substantivo.

TATIANA SALEM LEVY, ESCRITORA BRASILEIRA, PUBLICOU SEU PRIMEIRO ROMANCE EM 2009.

CASAS, FÁBRICAS, PLANTAGENS, TUDO FOI DESTRUIÍDO
FLORIANÓPOLIS, A CAPITAL DE SANTA CATARINA,
POSSUI BELAS PRAIAS.

No primeiro exemplo, o aposto está explicando quem é Tatiana Salem Levy. No segundo caso, o termo “tudo” está resumindo a enumeração que veio antes dele. No último exemplo, o aposto está esclarecendo onde fica a cidade de Florianópolis. O aposto pode ter essas diferentes funções, mas ele sempre está na frase para deixá-la mais clara para o leitor ou interlocutor.

Observação: o aposto quase sempre vem destacado na frase por pontuação, em geral vem separado por vírgulas. Eventualmente, pode ocorrer entre travessões ou com dois pontos. Quando estudarmos mais a fundo a pontuação, retomaremos esses detalhes.

TERMO ESSENCIAL DA ORAÇÃO - VOCATIVO

O vocativo é considerado um termo independente da oração porque ele não se liga nem ao sujeito e nem ao predicado, servindo para chamar alguém com quem falamos. Quase sempre vem acompanhado por vírgulas ou ponto de exclamação. Vamos aos exemplos:

CLÁUDIA, LEVA UM CASACO!
↳ VOCATIVO

DEUS, ME AJUDE!
↳ VOCATIVO

SILENCIO!
DNÃO É VOCATIVO, APENAS
FRASE EXCLAMATIVA.

Nas duas primeiras orações, o vocativo está sendo empregado para chamar ou invocar ou alguém. É importante não confundir o vocativo com frases exclamativas, como é o caso do terceiro exemplo.

CONCLUSÃO

Pessoal, essa foi a sintaxe do período simples I. É importante que você tenha segurança nesse conteúdo antes de partirmos para a segunda parte, na qual aprenderemos as funções dos conceitos aplicados aqui. Estudaremos conteúdos como regência e concordância verbal, que são essenciais para quem quer escrever textos de qualidade. Beleza? Até mais! :)

PARTE II

PORTUGUÊS

02

SINTAXE DO PERÍODO SIMPLES: FUNÇÕES SINTÁTICAS

meSalva!

A PALAVRA, A FRASE E SUAS RELAÇÕES - SINTAXE II

E aí gente, beleza? Nessa apostila vamos aprender algumas regras que envolvem as definições que aprendemos na apostila anterior. Logo, é muito importante que você saiba reconhecer os termos da oração, porque agora nós usaremos os conceitos a todo momento para aprender como os termos funcionam na frase.

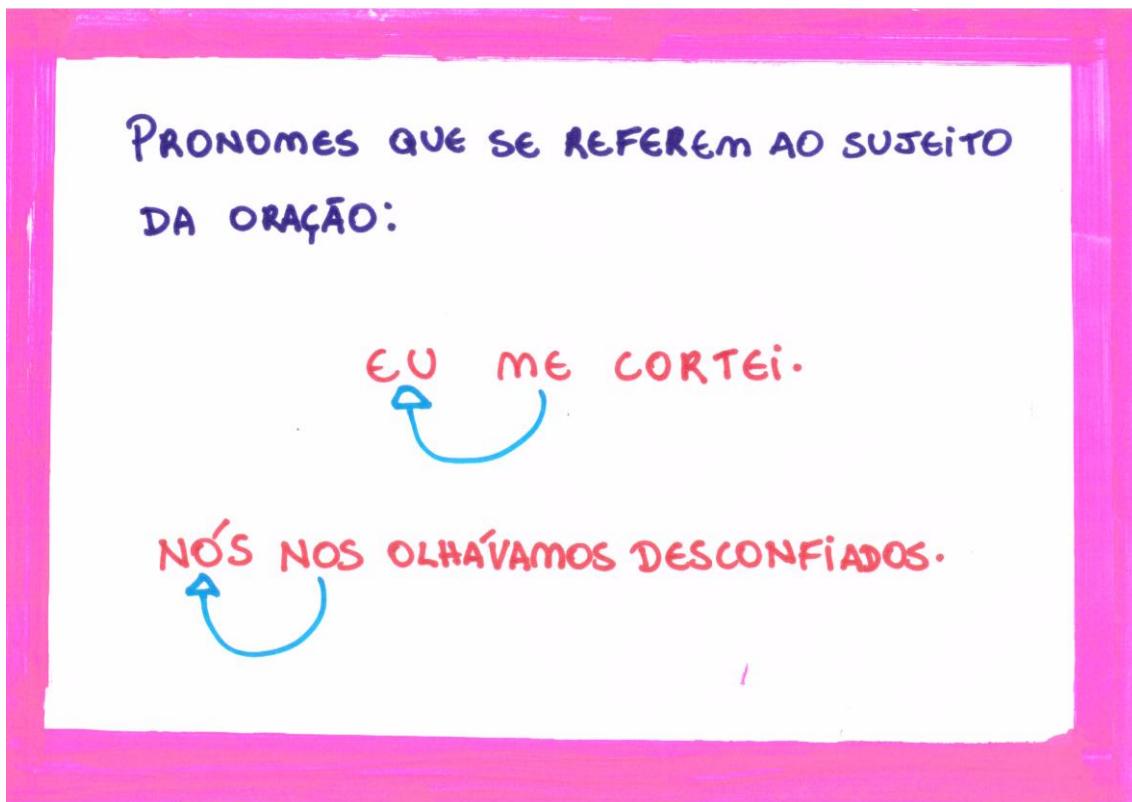
EMPREGO DOS PRONOMES OBLÍQUOS

Lembram dos pronomes pessoais que aprendemos anteriormente? São aqueles como eu, tu, e ele, além de outros. Esses são os pronomes retos e agora nós vamos focar nosso estudo nos pronomes oblíquos. Pois bem, os pronomes pessoais retos em geral ocupam a posição de sujeito na oração, enquanto que os pronomes oblíquos geralmente ocupam a posição de objeto. Os pronomes oblíquos, por sua vez, são divididos em suas formas tônicas (regidos por preposição) e em formas átonas (sem preposição). O quadro abaixo deixa claro a diferença entre os pronomes retos e oblíquos:

Número	Pessoa	Caso Reto	Caso Oblíquo - Átonos	Caso Oblíquo - Tônicos (regido por preposição)
Singular	1 ^a	eu	me	mim, comigo
	2 ^a	tu	te	ti, contigo
	3 ^a	ele, ela	se; o, a, lhe	si, consigo; ele, ela
Plural	4 ^a	nós	nos	nós, conosco
	5 ^a	vós	vos	vós, convosco
	6 ^a	eles, elas	se/os, as, lhes	si, consigo; eles, elas

PRONOMES REFLEXIVOS

Pronomes reflexivos são aqueles que se referem ao próprio sujeito da oração. Nessas frases, o sujeito é aquele que executa e também quem sofre a ação. Observe os exemplos do quadro abaixo:



No primeiro exemplo, o pronome reto “eu” é o sujeito da frase, enquanto que o pronome oblíquo átono “me” é o objeto direto. É um pronome reflexivo porque se refere ao sujeito da oração. No segundo exemplo, o pronome reto “nós” é o sujeito e o pronome oblíquo átono “nos” é o objeto direto. Ele também é um pronome reflexivo, pela mesma razão do primeiro exemplo: executa e sofre a ação.

PRONOMES QUE FUNCIONAM COMO OBJETO DIRETO

Observe novamente a tabela do início dessa apostila. Qual a definição de pronome oblíquo átono mesmo? Isso mesmo, pronome oblíquo átono é aquele que é empregado **sem preposição**. E a definição de objeto direto você lembra? Se não lembra, a gente refresca sua memória: é o complemento verbal sem preposição.

Pois bem, pensando pela lógica, o objeto direto não pode, via de regra, ser representado por um pronome pessoal oblíquo. Agora que você sabe a lógica da regra, observe o quadro abaixo:

OS PRONOMES O, A, OS, AS FUNCIONAM COMO
OBJETO DIRETO:

FULANO ENCONTROU SICRANA NA FESTA.
↓
FULANO ENCONTROU-A NA FESTA.
OD

Como você pode perceber, o objeto direto dessa frase pode ser substituído pelo pronome átono “a”.

FORMAS LO, LA, LOS, LAS

Pode parecer espanhol, mas é português! Algumas vezes, os pronomes o, a, os, as, assumem formas diferentes. Atente para a regra no quadro abaixo:

As FORMAS LO, LA, LOS, LAS } DEPOIS DE VERBOS
SUBSTITUEM O, A, OS, AS } TERMINADOS EM
R, S u Z

VOU ANALISÁ-LO AMANHÃ.

↳ ANALISAR + O

FIZ O ALMOÇO COM PRESSA.

FIZ+O ↳ FI-LO COM PRESSA.

Leia em voz alta a frase “Vou analisar-o amanhã”. Muito estranho, não é mesmo? Pois bem, essa regra é um ajuste fonético trazido para a sintaxe. Mas nem sempre a gramática acerta em termos de elegância, pois “Fi-lo”, que substituiria “Fiz o almoço” na frase acima, fica bem feio sonoramente. Fazer o que né gente, português não é concurso de beleza!

FORMAS NO, NA, NOS, NAS

Essa regra vai no embalo da anterior:

As FORMAS NO, NA, NOS, NAS SUBSTITUEM OS
PRONOMES O, A, OS, AS

L^D APÓS VERBOS QUE TERMINAM
EM DITÔNICO NASAL: AM, EM, ÁO, ÓE

CONSIDERAVAM A PROFESSORA, QUERIDA.
OD
CONSIDERAVAM-NA QUERIDA.
OD

Não é necessário memorizar essas regras, pois vemos essas formas a todo o momento nos textos escritos em norma culta do nosso dia-a-dia. O importante é que saibamos de onde essas formas veem e por que elas existem.

PRONOMES OBLÍQUOS NA LINGUAGEM COLOQUIAL

Na linguagem coloquial, nossa tendência é suprimir os pronomes oblíquos e usar apenas os pronomes retos. Isso não é necessariamente um erro, mas se estivermos escrevendo em um gênero textual que exige a norma culta (por exemplo, uma redação do ENEM ou de algum vestibular), devemos cuidar para não misturar. Lembre-se: via de regra, pronomes retos ficam na posição de sujeito e os pronomes oblíquos na posição de complemento. Pronomes átonos não são acompanhados de preposição, enquanto que os tônicos sim.

PRONOMES OBLÍQUOS

NA
LINGUAGEM COLOQUIAL

→ É COMUM O EMPRÉGO DOS PRONOMES RETOS ELE, ELA, ELES, ELAS COMO COMPLEMENTOS DE VERBOS, NO LUGAR DE O, A, OS, AS:

CHAME ELA DE VOLTA. → COLOQUIAL

CHAME -A DE VOLTA. → NORMA CULTA
↓OD

Por fim, uma última observação: se o pronome oblíquo for precedido da preposição “com”, a norma culta afirma que deve se usar formas como contigo, conosco e convosco. Porém, na linguagem coloquial, é muito comum usarmos a estrutura “com ele”.

PRONOMES RELATIVOS

Leia a frase a seguir:

Conheça a escola. A escola prepara para o vestibular.

Com essa estrutura, compreendemos a mensagem da oração, mas se a transformarmos em apenas uma frase através do uso de um pronome relativo, certamente teremos uma frase mais clara:

Conheça a escola que prepara para o vestibular.

Bem melhor, não? Se os pronomes relativos não existissem, a Língua Portuguesa certamente seria bem mais cansativa. É sério! Os pronomes relativos retomam algum termo que já foi citado anteriormente, para que ele não precise ser repetido, deixando a língua bem mais fluída e elegante. O pronome relativo mais comum é o “que”, mas também existem os pronomes relativos que, qual, o qual, a qual, quem, cujo, quanto e onde.

*QUE → PRONOME RELATIVO + COMUM

↳ PARA COISAS e PESSOAS

VOU DEVOLVER O LIVRO QUE PEGUEI EMPRESTADO.

*QUEM → PARA PESSOAS e COISAS PERSONIFICADAS.

É FÁCIL PARA QUEM POSSUI TEMPO LIVRE.

↳ FLEXÕES: CUSA, CUSOS, CUJAS

*CUJO → CONCORDA EM GÊNERO E NÚMERO C/ A COISA POSSUITA

O EDIFÍCIO CUJA PORTA CAIU, FICA ALI.

↳ GEN.
NÚM.

→ OS QUAIS, AS QUAIS, A QUAL

* O QUAL → REFERE-SE A PESSOA
OU COISA

↳ FUNCIONA COMO SUBSTITUTO DO QUE

↳ QUANDO O ANTECEDENTE FOR SUBSTANTIVO
E ESTIVER LONGE DO PRON. REL.

CAMINHEI ATÉ O CENTRO DA MINHA CIDADE, O QUAL ME
DEIXOU SURPREENDIDO.

↳ APÓS PREPOSIÇÃO DE 2 OU + SÍLABAS

VOCÊ SABE SOBRE QUAL PAUTA VAI ESCREVER?
PREP. C/ 2 SÍLABAS

* ONDE - REFERE-SE A LUGAR

↳ PODERIA SER SUBSTITUÍDO POR

EM QUE U
NO QUAL

"MINHA TERRA TEM PALMIRAS

ONDE CANTA O SABIA"

GONÇALVES DIAS

* AONDE → USADO COM VERBOS QUE INDICAM
MOVIMENTO. EX: IR

* REGLA ULTRAPASSADA,
ANULADA NA LINGUAGEM
COLOQUIAL

VOCÊS VÃO AONDE?

* QUANTO → REFERE-SE A PESSOA
OU COISA
X +
FLEXÕES

QUANDO PRECEDIDO POR TUDO ou TANTO,
POSSUI VALOR QUANTITATIVO INDEFINIDO

PEGUE QUANTAS BALAS QUISER.

PALAVRA “SE”

PRONOME REFLEXIVO

Vamos ver esse pronome em uso quando se quer expressar que o sujeito realizou algo e ele mesmo sofreu as consequências:

O cozinheiro se cortou.

Nesse caso, o cozinheiro efetuou e também sofreu com o corte.

PRONOME APASSIVADOR

Na voz passiva sintética, é preciso o auxílio do pronome apassivador “se”. Dê uma olhadinha no exemplo abaixo:

Avaliaram-se vários alunos.

Convertendo a oração para a voz passiva analítica

ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO

Se o sujeito for indeterminado e estiver na terceira pessoa do singular, ele apresentará a partícula “se” como um índice de indeterminação do sujeito:

Precisa-se de pedreiro.

REALCE EXPLETIVO

O realce expletivo não tem uma função sintática específica na frase, é apenas uma palavra que dá um “tchã” na oração:

A plateia riu-se.

Pode não fazer muito sentido, mas como muitos gramáticos ainda citam o “se” como realce expletivo, é bom que você saiba.

CONJUNÇÃO INTEGRANTE

A conjunção é o termo que liga dois termos ou duas orações. A conjunção integrante é aquela que liga orações subordinadas (já já vamos aprender o que é isso!). Pois bem, a palavra “se” pode ser uma dessas conjunções.

Se o dólar cair, talvez a situação econômica melhore.

CONCORDÂNCIA NOMINAL

Vamos pensar no conceito de concordância. Quando concordamos com alguém é porque dividimos a mesma opinião sobre determinado assunto, certo? Pois bem, fazer essa analogia nos ajuda a compreender a regra geral da concordância nominal:

O adjetivo, o pronome adjetivo, o artigo e o numeral vão concordar com o substantivo a que se referem em gênero e número.

Ou seja, se o substantivo está no singular, as outras classes gramaticais citadas acima também deverão estar no singular. Se o substantivo estiver no plural, todo o resto deverá estar no plural.

Bom, essa é apenas a regra geral, a grande questão é que temos vários casos especiais. Não é difícil, você vai ver que não são necessariamente exceções, mas sim regras que precisam ser diferentes da regra geral em função de suas especificidades. Siga aqui com a gente!

ADJETIVO POSPOSTO

Quando o adjetivo vem depois de dois (ou até mais) substantivos, a concordância pode ocorrer de duas formas diferentes.

O adjetivo pode concordar com o substantivo que estiver mais próximo:

Quando eu olhei, lá estavam eles: o menino e seu animal machucado.

Nesse caso, apenas o animal estava machucado. Ou o adjetivo pode ir para o plural, caso os substantivos pertençam ao mesmo gênero:

Quando eu olhei, lá estavam eles: o menino e seu animal machucados.

Nesse caso, tanto menino quanto animal estavam machucados.

ADJETIVO ANTEPOSTO

Quando o adjetivo vier antes de dois ou mais substantivos, ele vai concordar com o mais próximo:

Cheirosas rosas e lírios mudaram o clima daquele ambiente.

DOIS ADJETIVOS PARA UM SUBSTANTIVO

Quando a oração possui dois ou mais adjetivos que se referem a um único substantivo, existem duas opções de concordância.

O substantivo fica no singular e coloca-se também o artigo antes do segundo adjetivo.

A beleza e a pureza dessa criança é o que existe de mais belo no mundo.

Ou, o substantivo vai para o plural e omite-se o artigo diante do segundo adjetivo.

A beleza e a pureza das crianças é o que existe de mais belo no mundo.

CONCORDÂNCIA VERBAL

Na concordância verbal, como o próprio nome diz, vamos estudar de que forma o verbo concorda com o sujeito da oração.

SUJEITO SIMPLES

No caso do sujeito simples (quando possui apenas um núcleo, lembram?), o verbo concorda com o sujeito.

As formigas eram uma praga.

A quem pertencem essas compras?

VERBOS IMPESSOAIS

São eles, em geral, os verbos haver, fazer e alguns outros que indicam fenômenos da natureza.

Há pastéis de queijo e espinafre.

Faz três dias desde que encontrei com ela.

Todos os dias chove no final da tarde.

VERBO SER

Concorda com o termo seguinte da oração.

São três dias de viagem daqui.

É uma hora daqui.

CONCORDÂNCIA IDEOLÓGICA

É um tipo de concordância que vai focar menos nas pessoas do discurso e mais na ideia (sentido) que está sendo passada. Nesses casos, geralmente, há a silepse de um dos termos.

Toda aquela multidão gritavam em nome da vida das mulheres!

Nesse caso, o verbo fica no plural, pois o sujeito “Toda aquela multidão” apresenta uma ideia de coletividade.

A concordância ideológica pode ocorrer também em relação ao gênero e pessoa.

REGÊNCIA NOMINAL

Quando um termo é regido por outro, ou seja, quando tem seu sentido complementado por outro, temos aquilo que chamamos de regência. No caso da regência nominal, isso acontece com substantivos e adjetivos. Vamos ver um exemplo para esclarecer melhor esse conceito:

Para se tornar um bacharel em Direito, meu cunhado precisou frequentar uma faculdade durante cinco anos.

Observe o fragmento “bacharel em Direito”. Se deixássemos apenas o termo “bacharel”, a frase ficaria incompleta, pois quem é bacharel, é bacharel em alguma coisa. Por esse motivo, é necessário especificar esse nome.

REGÊNCIA VERBAL

Indiretamente, nós já vimos o conteúdo de regência verbal. Simplificadamente, regência verbal é a relação que os verbos têm com os seus complementos. Alguns verbos não precisam de complemento, são os verbos intransitivos (VI's). Aqueles que se ligam a seus complementos sem o uso de preposição são os chamados verbos transitivos diretos (VTD's). Logo, há aqueles que necessitam que uma preposição os conecte com seus complementos, são os verbos transitivos indiretos (VTI's). Por fim, há aqueles que pedem mais de um complemento, os verbos transitivos diretos e indiretos, os VTDI's.

Nós sabemos a regência de praticamente todos os verbos porque somos falantes nativos da língua. Se você já aprendeu ou está aprendendo uma língua adicional, deve saber que muitas vezes é difícil saber qual preposição é usada com determinado verbo. Ainda assim, alguns verbos em português podem nos deixar em dúvida. Claro, quem tem o hábito da leitura de textos literários e/ou jornalísticos, certamente tem mais facilidade com a regência verbal. Independentemente disso, é bom que demos uma olhada na lista de verbos a seguir com sua respectiva regência, pois a diferença de uso da linguagem coloquial e a norma culta pode nos confundir. No fala do dia-a-dia e em textos informais (como no Facebook, por exemplo), tudo bem você não usar a regência correta. Mas se você está fazendo uma redação de vestibular, você pode perder pontos por usar uma preposição de forma errada.

AGRADAR

- ✓ VTD, no sentido de satisfazer:

Toda tarde, depois da escola, as crianças agradavam o cachorro.

- ✓ VTI, no sentido de ser agradável:

Não me agrada a ideia de morar em outra cidade.

Observe aqui que “me”, representa um objeto indireto. “Mas como, se não tem preposição?”. Se você se fez essa pergunta, você é um excelente observador. Pois bem, “me”, nessa oração, tem o sentido de “a mim”.

ASSISTIR

- ✓ VTD, no sentido de ajudar:

Prefeito em campanha promete assistir o menor abandonado.

- ✓ VTI, no sentido de ver:

Eu ainda não assisti ao último episódio de *Gilmore Girls*.

ATENDER

- ✓ VTD, no sentido de acatar, de acolher com atenção:

O enfermeiro atendeu o acidentado na sala de emergência.

- ✓ VTI, no sentido de considerar:

Para se inscrever no concurso, você precisa atender aos pré-requisitos.

CHAMAR

- ✓ VTD, no sentido de convocar:

A professora chamou os alunos de volta para a aula.

- ✓ VTD ou VTI, no sentido de nomear:

Chamam Eduardo de Duda.

INFORMAR

- ✓ VTDI, no sentido de notificar:

Informem os candidatos da data da prova.

- ✓ VTD, no sentido de inteirar-se:

Eu me informei dos horários de ônibus.

OBEDECER/DESOBEDECER

- ✓ São VTI's e exigem a preposição 'a'

Detesto ter que obedecer a regras.

PAGAR

- ✓ VTD, no sentido de saldar compromissos:

Paguei o carnê da Renner.

- ✓ VTI, no sentido de remunerar (exige a preposição 'a')

Paguei ao caixa.

- ✓ VTDI, no sentido de satisfazer dívidas:

Paguei o carnê da Renner ao caixa.

PRECISAR

- ✓ VTD, no sentido de indicar com precisão:

Sabrina não soube me precisar o lugar em que ocorreu o acidente.

- ✓ VTI, no sentido de necessitar:

Eu ando precisando de dinheiro.

QUERER

- ✓ VTD, no sentido de desejar:

Garçom, eu quero uma pizza de calabresa.

- ✓ VTI, no sentido de gostar (usa-se a preposição a):

Quero muito a todos meus alunos.

RESPONDER

- ✓ No sentido de dar resposta, pode ser VTD ou VTI:

VTD: Vou responder o e-mail ainda hoje.

VTI (com preposição 'a'): A Augusta já respondeu a ele.

- ✓ No sentido de dar resposta a alguém, é VTDI. Também se usa a preposição 'a':

Respondi ao professor que entregarei o trabalho na semana que vem.

Observe que nesse último exemplo, o 'ao professor' é o objeto indireto, enquanto que 'que entregarei o trabalho na semana que vem' é o objeto direto.

CRASE

A crase é um dos maiores pesadelos dos estudantes. E vocês sabem por quê? Por que se passa mais tempo estudando exceções do que a regra, que é bastante simples. A regra é a seguinte:

A crase é o encontro da preposição A mais o artigo definido feminino A.

Tendo isso em mente, já fica mais fácil aplicar o seu uso.

Prefiro fazer anotações a lápis.

Nesse caso, não vai crase porque lápis é uma palavra masculina.

Vamos reler a regra. Se a crase é a soma de uma preposição com um artigo, não pode haver crase antes de verbos, simplesmente porque colocamos artigos antes de verbos:

O bebê viu a mãe e começou a sorrir.

Em alguns casos, podemos ficar na dúvida se há crase ou não, pois ficamos na dúvida da regência do verbo. Nesses casos, aqui vai uma dica muito prática: trocar a palavra feminina por uma palavra masculina qualquer. Se o resultado for “ao”, é porque há crase. Se o resultado for “a”, não há crase.

Vamos supor que você está na dúvida se existe crase ou não na seguinte frase:

Entregue os documentos a advogada.

Substitua por uma palavra masculina:

Entregue os documentos ao advogado.

Como o resultado foi “ao”, é porque há crase:

Entregue os documentos à advogada.

Por fim, mais uma dica que pode ajudar em momentos de dúvida. Com o verbo “ir”, antes de nomes de cidades, muitas vezes ficamos confusos. Solução, usar o verbo voltar. Ser o resultado for “voltar da” = há crase. Se o resultado for “voltar de”, não há.

Irei à Inglaterra.

(Voltarei da Inglaterra).

Irei a São Paulo.

(Voltarei de São Paulo.)

COLOCAÇÃO PRONOMINAL

A colocação pronominal em português possui nomes engraçados: próclise, mesóclise e ênclide. Olhando para os prefixos, já sabemos seus significados. “Pró” significa “posição em frente”, logo a próclise é o pronome na frente do verbo. “Meso”, significa “meio”, portanto a mesóclise é a posição do pronome no meio do verbo. O prefixo “en” não permite essa analogia, mas por eliminação, concluímos que na ênclide, o prefixo vem após o verbo.

ÊNCCLISE (PRONOME APÓS O VERBO)

- ✓ Em frase iniciada por verbo
 - ◆ Alimentei-me cedo hoje.
- ✓ Com verbo no imperativo afirmativo.

- ◆ Mostre-me um homem honrado.
- ✓ Com verbos nas formas nominais.
 - ◆ Conversava com os amigos, recordando-se do passado.

MESÓCLISE (“QUEBRA” O VERBO AO MEIO)

É usada apenas com os tempos verbais “futuro do presente” e “futuro do pretérito”:

Dir-te-ei toda a verdade.

Combater-se-ia até o amanhecer.

Existem regras específicas para o uso da próclise, mas vamos simplificar: se as regras da ênclide e da mesóclise não se aplicarem, usa-se a próclise! Bem mais fácil pensar assim do que ter várias regras ocupando espaço em nossa cabeça, certo?

Além disso, no português coloquial praticamente só se usa a próclise como posição pronominal. A mesóclise, apesar de ser regra ditada pela norma culta, é desconhecida de muitos falantes e soa bastante artificial até mesmo em textos escritos.

PARTE II

PORTUGUÊS

03

SINTAXE DO PERÍODO COMPOSTO: COORDENAÇÃO

meSalva!

COORDENAÇÃO - PRA QUE SERVE ISSO MESMO?

INTRODUÇÃO AO PERÍODO COMPOSTO

E aí, galera do Me Salva! Tudo tranquilo com vocês? Prontos para iniciar mais um caminho no estudo de Língua Portuguesa? Agora nosso trabalho é entender o que é esse período composto que intitulei o nome dessa apostila. Para isso, vamos retomar muito brevemente o que é período, certo?

Um período é uma frase que se estrutura em volta de uma oração. O período pode ser simples ou composto. Ele será um período simples quando tiver apenas uma oração (nesse caso, também pode ser chamado de oração absoluta). Por fim, se o período possuir mais de uma oração, será chamado de período composto.

(Trecho retirado da apostila “Sintaxe do Período Simples I”)

Lembraram o que é um período?

É aquela frase que terá um ou mais verbos, mas diferenciando-se da oração, porque na sua construção há um início e fim bem marcados (uso dos sinais de pontuação). Vejamos alguns exemplos abaixo:

Estudem!

Não sabia o que dizer.

Meus amigos querem viajar no final do ano, mas eu tenho outros planos.

Como dito acima, o período simples terá apenas uma oração, como em: “Eu liguei”. Enquanto o período composto será constituído por duas orações: “Eu liguei, mas você não me atendeu.”



Assim, o que é de fato esse período composto? O que significam aquelas classificações todas que eu li na parte do sumário, que eu já estudei alguma vez na vida? O que isso significa? É com esses questionamentos que vamos para a próxima etapa: enunciados complexos!

ENUNCIADOS COMPLEXOS

Para início de conversa, vamos observar a tirinha abaixo?



(FONTE: [HTTPS://DEPOSITO-DE-TIRINHAS.TUMBLR.COM/PAGE/31](https://deposito-de-tirinhas.tumblr.com/page/31))

Podemos observar que, nessa tirinha do Garfield, em cada quadro, há orações. No entanto, no primeiro e terceiro quadrinho há orações simples. Como assim? As estruturas sintáticas não são muito elaborada, há apenas o enunciado sendo apresentado de forma direta.

O que, por outro lado, distancia-se do segundo quadro: "Eu já comi o café da manhã, o almoço e o jantar". Analisando esse enunciado, vemos que há três modos de se dizer o que está apresentado ali:

1. Eu já comi o café da manhã;
2. Eu já comi o almoço;
3. Eu já comi o jantar.



É possível fazer esse desmembramento das informações porque as três possuem o mesmo peso sintático, além de serem independentes. Essa independência aparece no momento em que conseguimos separá-las em um período e elas continuam fazendo sentido. Contudo, na tirinha há a conjunção “e” estabelecendo a relação de sentido entre os termos. Trata-se, nessa situação, de uma soma de informações. Dizemos que essas informações são coordenadas entre si. Esse período, portanto, é chamado de **período composto por coordenação**.

Devido a essa construção sintática, esse estabelecimento de relações de sentido que podem ser feitos, considera-se esses enunciados que possuem conjunções, por exemplo, complexos. Porém, não é apenas utilizando conjunções que podemos ter enunciados complexos.

Por exemplo:



(FONTE: [HTTP://ISSOINSPIRA.COM.BR/INSPIRAÇÃO-TIRINHAS-MAFALDA/](http://ISSOINSPIRA.COM.BR/INSPIRAÇÃO-TIRINHAS-MAFALDA/))

Nessa tirinha, não há conjunções, mas há outro diferencial. Observe o terceiro quadrinho em que há: “*Só queria ter certeza de que ainda há uma boa palavra que continua em vigor.*” Esse enunciado é um exemplo de **período composto por subordinação** (matéria que estudaremos na apostila de “Pra que serve isso mesmo? Subordinação”). O nome já indica o que ela é: subordinada, ou seja, dependente. O termo “*de que*” está indicando que esse enunciado tem como classificação ser uma oração subordinada substantiva objetiva indireta, termos que não precisamos nos ater agora, mas que nos mostram como enunciados complexos não limitam-se às conjunções.

Ficou claro, pessoal? Não se preocupem caso vocês estejam um pouco confusos, pois isso ficará mais claro ao passo que formos estudando.

PERÍODOS COMPOSTOS POR COORDENAÇÃO

Observemos os anúncios abaixo:



FONTE:
[HTTPS://PUBLICIDADEDECERVEJA.COM/2012/06/14/PROMOCAO-DE-SKOL-DARA-COOLERS-DE-CONTROLE-REMOTO/](https://PUBLICIDADEDECERVEJA.COM/2012/06/14/PROMOCAO-DE-SKOL-DARA-COOLERS-DE-CONTROLE-REMOTO/)



FONTE:
<HTTP://WWW.NAMAOCERTA.ORG.BR/ANUNCIO.S.PHP>

Como vimos, períodos compostos por coordenação são aquelas orações independentes que compõem um mesmo período, estabelecendo, assim, uma relação de coordenação. Isso é o que acontece nos dois exemplos de anúncios em que as orações presentes nos períodos são semelhantes sintaticamente. O uso da conjunção aditiva “e”, no primeiro anúncio, e da conjunção alternativa “ou”, no segundo anúncio, faz com que seja estabelecida relações de **adição** e de **alternância**.

Entretanto, orações coordenadas não se configuram apenas pelo uso das conjunções, há as que não precisam dessa classe gramatical para que sejam estabelecidas relações de independência, como as orações coordenadas assindéticas.

ORAÇÕES COORDENADAS SINDÉTICAS E ASSINDÉTICAS

Quando falamos em orações coordenadas, devemos ter em mente que há duas possibilidades:



1. Orações justapostas, ou seja, elas estão colocadas uma ao lado da outra, sem nenhuma conjunção. → Assindética
2. Orações ligadas por uma conjunção coordenada, ou seja, haverá uma conjunção aditiva, adversativa, alternativa, explicativa ou conclusiva fazendo a ligação dos termos. → Sindética

	Assindética	Sindética
1	“Às oito e meia, o Sr. Dursley apanhou a pasta, deu um beijinho no rosto da Sra. Dursley (...)"	“Os Dursley tinham tudo que queriam, mas tinham também um segredo, e seu maior receio era que alguém o descobrisse.”
2	“Atravessou a rua depressa, correu para o escritório, disse rispidamente à secretaria que não o incomodasse, agarrou o telefone e quase terminara de discar o número de casa quando mudou de ideia.”	“- Não precisa pedir desculpas, caro senhor, porque nada poderia me aborrecer hoje! Alegre-se, porque o Você-Sabe-Quem finalmente foi-se embora!”
<p>Rowling J.K. Harry Potter e a Pedra Filosófica / J.K Rowling, tradução de Lia Wyler - Rio de Janeiro: Rocco, 2000.</p>		

A partir dos exemplos acima, podemos entender melhor a diferença dessas orações coordenadas, pois, nas assindéticas, há apenas o sinal de pontuação separando as orações que semanticamente e sintaticamente estabelecem relação entre elas. Isto é, orações assindéticas se encadeiam sem a presença de uma conjunção, aparecendo justapostas separadas por vírgulas.

Desse modo, as orações sindéticas estruturam-se com a presença de uma conjunção, como no exemplo (1), em que há a conjunção adversativa “mas” e a conjunção aditiva “e” e, no exemplo (2), a conjunção explicativa “porque” está sendo usada para dar um sentido de explicação aos enunciados.



CONJUNÇÕES

As conjunções fazem parte das classes gramaticais da nossa língua, elas são as responsáveis por estabelecerem sentidos nos nossos enunciados, estabelecendo sentido de alternância, conclusão, explicação, adição e oposição (adversativas). Assim como nas orações coordenadas, há dois grupos de conjunções, entretanto o que nos interessa aqui é estudarmos as conjunções pertencentes ao grupo das coordenativas.

Classificação das Conjunções Coordenativas	
Aditivas	(exprimem uma relação de soma, de adição): e, nem, não só... mas também.
Adversativas	(exprimem uma relação de contraste, de oposição): mas, porém, todavia, contudo, no entanto, não obstante.
Alternativas	(exprimem uma relação de alternância, de exclusão): ora, quer, seja, nem.
Explicativas	(exprimem uma relação de conclusão): logo, pois (posposto ao verbo), portanto, por conseguinte, por isso, assim.
Conclusivas	(exprimem uma relação de explicação): pois (anteposto ao verbo), que, porque, porquanto.

Visto isso, é dessas conjunções coordenativas que se formarão as orações de período composto por coordenação sindética. Vamos ao estudo de cada oração coordenada sindética?

ORAÇÕES COORDENADAS ADITIVAS E ADVERSATIVAS

Orações coordenadas sindéticas aditivas são aquelas em que há uma série de orações coordenadas organizadas de modo a dar um sentido de adição, sequência ou acontecimento.



- a) Nem tudo lhe cai bem, é um risco que se assume. (Vícios e virtudes - Charlie Brown Jr.)
- b) Que o fogo esquenta, mas também pode queimar. (Canção pra ela - Chimarruts)

Atenção: A conjunção "nem" tem sentido negativo, significa "e não". Por isso, não é necessário diger ou só crer em "e nem". Usar apenas "nem" é o barato.

Orações coordenadas sindéticas adversativas são aquelas em que há uma segunda oração que se opõe àquilo que se declara na primeira, estabelecendo, assim, uma relação de contraste ou compensação.

- a) Poder-se-ia argumentar que são os efeitos colaterais de uma guerra que precisava, naquele momento, de tais instrumentos. A questão muda de figura, **porém**, quando a exceção vira a regra.
- b) É, contudo, inadmissível que duas pessoas, o procurador geral e um ministro do Supremo lancem o Brasil em uma crise institucional.

Fonte: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/opiniao/columnistas/denis-rosenfield/noticia/2017/06/tempo-conturbados-9808630.html>

ORAÇÕES COORDENADAS ALTERNATIVAS, CONCLUSIVAS E EXPLICATIVAS



Orações coordenadas sindéticas **alternativas** são aquelas em que o conteúdo de uma das orações coordenadas exclui o conteúdo da outra. A conjunção alternativa mais usada normalmente é ou, mas também há casos em que os pares quer... quer, já... já, ora.... ora, também são bastante utilizados.



FONTE: [HTTP://TIRAS-SNOOPY.BLOGSPOT.COM.BR/2008/01/](http://TIRAS-SNOOPY.BLOGSPOT.COM.BR/2008/01/)

Orações coordenadas sindéticas **conclusivas** são aquelas em que há uma sequência de orações e a segunda indica uma **conclusão** ou **consequência** baseada no conteúdo da primeira oração.

A proposta de intervenção precisa ser detalhada; deve conter, portanto, a exposição da intervenção sugerida e o detalhamento dos meios para realizá-la.

Fonte:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2016/manual_de_redacao_do_enem_2016.pdf

Orações coordenadas sindéticas **explicativas** são aquelas em que uma oração **explica** o que foi afirmado na oração anterior.

“A criminalização muitas vezes não se dá por meio de um tipo penal [enquadrando a prática em crimes], porque seria inconstitucional, mas por meio do direito administrativo”, diz Cymrot.

Fonte: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/06/03/Um-projeto-de-lei-quer-criminalizar-o-funk.-De-onde-vem-essa-vontade>



ORAÇÕES COORDENADAS SINDÉTICAS EXPLICATIVAS E ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS CAUSAIS

E, antes de passarmos para a próxima etapa de estudo, que vem com as orações subordinadas, devemos atentar-nos a uma classificação em especial: as orações coordenadas explicativas x orações subordinadas adverbiais causais. Por quê? Porque muita vezes torna-se difícil diferenciá-las entre as orações. Essa dificuldade dá-se devido à semelhança entre a relação semântica estabelecida nesses casos.

“Não falo daquelas coisas que deixamos de fazer **porque** não temos mais as condições físicas e a coragem de antigamente, como subir em bonde andando.”

(*História Estranha* - Luís Fernando Veríssimo)

Em relação à oração subordinada adverbial causal, há uma equivalência de adjunto adverbial (o que não acontece com as coordenadas explicativas), por isso, deve-se substituir a oração iniciada com as conjunções **que**, **pois**, **porque** por uma outra equivalente, com o verbo **no infinitivo**, introduzida pela preposição **por**. Se isso for possível, teremos aí um caso de subordinada adverbial causal.

“Não falo daquelas coisas que deixamos de fazer **porque** não temos mais as condições físicas e a coragem de antigamente, como subir em bonde andando.”



“Não falo daquelas coisas que deixamos de fazer **por** não ter mais as condições físicas e a coragem de antigamente, como subir em bonde andando.”

CONCLUSÃO

Então, galera querida do Me Salva! Chegamos ao fim dessa apostila! Esperamos que vocês tenham conseguido aprender e entender mais sobre período composto por coordenação! Vale ressaltar que o que vimos aqui são explicações e alguns exemplos, os maiores exemplos que podemos encontrar é no nosso dia a dia, observando o que está sendo dito e escrito. Certo?

Bons estudos e um abraço!

BIBLIOGRAFIA

Celso Cunha, Luís F. Lindley Cintra - 5.ed. - Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

PARTE II

PORTUGUÊS

04

SINTAXE DO PERÍODO COMPOSTO: SUBORDINAÇÃO

meSalva!

SUBORDINAÇÃO - PRA QUE SERVE ISSO MESMO?

INTRODUÇÃO AO PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO

E aí, galera do Me Salva! Tudo bem? Prontos para continuar nesse caminho de períodos compostos? Agora nosso trabalho é entender o que é esse tal período composto subordinado que já muito brevemente na apostila de coordenação! Para quem não sabe o que é isso, parem a leitura e procurem na plataforma a apostila “Pra que serve isso? Coordenação”, pois é imprescindível a leitura dessa apostila antes de iniciar a leitura desta aqui, ok?

Seguindo, então, vamos ler a tirinha abaixo:



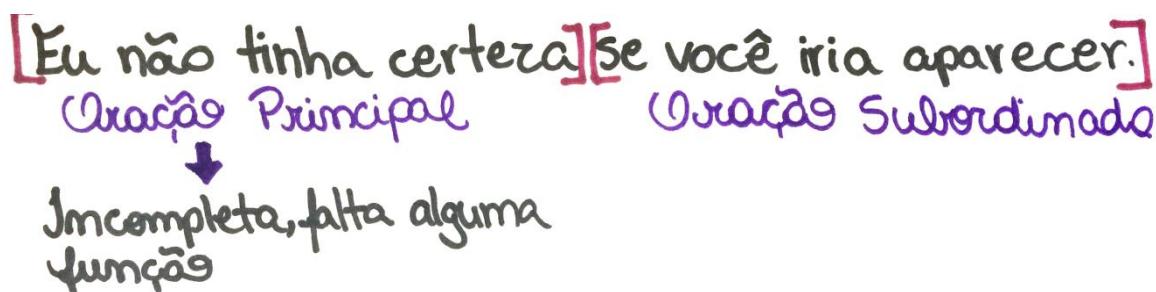
FONTE: [HTTP://1OPAEZINHOS.BLOG.UOL.COM.BR/](http://1opaezinhos.blog.uol.com.br/)

A tirinha apresenta orações de períodos compostos, como: *Eu não tinha certeza se você iria aparecer*. Analisando a relação criada nessa oração, vemos que



ela está desempenhando função de complemento em relação ao substantivo certeza.

Observando a sintaxe do enunciado, vemos que as orações **não são independentes**, porque a segunda funciona como *complemento* da primeira, que é a **oração principal**. Isto é, a segunda oração será a **subordinada**. Essa relação é estabelecida pela conjunção subordinativa *se*.



Portanto, dizemos que o **período composto por subordinação** é constituído por uma **oração principal** à qual se subordinam as demais orações.

Devido a essa construção sintática, esse estabelecimento de relações de sentido da oração subordinada serão como os termos da oração principal: *sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicado, aposto, agente da passiva, adjunto adnominal e adjunto adverbial*.

CONJUNÇÕES

Quando falamos em orações subordinadas, assim como em orações coordenadas, devemos nos ater às conjunções. Essa classe gramatical é importantíssima para a coesão dos enunciados, para os sentidos e ligação dos termos na oração. Por isso, antes de estudarmos cada tipo de oração subordinada, vamos revisar as conjunções subordinativas, beleza?

Classificação das Conjunções Subordinativas

Causais

(exprimem uma relação de causa): porque, pois, porquanto, como (= porque), pois que, visto que, visto como, por isso que, já que, uma vez que, que.



Concessivas	(exprimem uma relação de concessão): embora, conquanto, ainda que, se bem que, mesmo que, posto que, bem que, por mais que, por menos que, apesar de, apesar de que, nem que
Condicionais	(exprimem uma relação de condição): se, caso, contanto que, salvo se, sem que (= senão), desde que, a menos que, a não ser que.)
Finais	(exprimem uma relação de finalidade): para que, a fim de que, porque (= para que)
Temporais	(exprimem uma relação de tempo): quando, antes que, depois que, até que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas, mal, que (desde que).
Comparativas	(exprimem uma relação de comparação): tal/tanto/tão/tamanho... que, de forma que, de maneira que, de modo que, de sorte que.
Consecutivas	(exprimem uma relação de consequência do que foi declarado anteriormente): que (combinada com uma das palavras tal, tanto, tão ou tamanho, podendo estar declarado ou não no texto), de forma que, de maneira que, de modo que, de sorte que, etc.
Integrantes	(ligam à oração principal as orações subordinadas substantivas, que exercem funções próprias dos substantivos: sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, complemento nominal e aposto): que, se.
Conformativas	(exprimem uma relação de conformidade): conforme, consoante, segundo, como.
Proporcionais	(exprimem uma relação de proporcionalidade): à medida que, à proporção que, ao passo que, quanto mais... mais/menos, quanto menos... mais/menos.

E aí, lembraram?

Leiam o anúncio abaixo.



Reflita:

- O período “Se você tem mais de 45 anos, faça o teste de hepatite C.” é composto por subordinação ou coordenação?
- Como sabemos que é subordinado?

Comentário:

Sabemos que esse período é composto por subordinação, pois há uma dependência das orações: é preciso que ambas estejam ali para que façam sentido. Além disso, há a conjunção “se” que, como vimos no quadro das conjunções, pode ser integrante ou condicional. Para quem pensou nesse se como integrante, está equivocado, pois há uma condição sendo estabelecida na oração. Quando houver dúvidas sobre o que é esse se, experimentem trocá-lo por caso. Se com a troca o sentido da oração continuar o mesmo é isso, uma conjunção condicional sendo utilizada.



"Se você tem mais de 45 anos, faça o teste de hepatite C."

"Caso você tenha mais de 45 anos, faça o teste de hepatite C."

- troque o "se" pelo "caso"
- troque o verbo por presente do subjuntivo

→ Se o sentido se mantiver o mesmo, se estiver sendo feita uma condição, a conjunção será sempre condicional.

ORAÇÕES COM SENTIDO DE SUBSTANTIVOS

Como vimos no exemplo que abre a apostila, a oração subordinada estava desempenhando uma relação de complemento ao substantivo "certeza". Assim, vimos que a oração subordinada pode exercer funções sintáticas específicas, como as citadas no último parágrafo do item 1. No entanto, lembrem-se sempre de que antes de seguir para uma análise mais detalhada é preciso saber quantas orações há no período, ou seja, comece analisando quantos verbos há na oração e, a partir disso, determine quais funções exercem os outros termos.

Dito isso, pessoal, vamos entrar no mundo das orações subordinadas substantivas? Atentem-se às conjunções utilizadas para introduzir as orações subordinadas! Prontos? Comecemos com as **subjetivas**!

SUBJETIVAS

GARFIELD JIM DAVIS



FONTE: [HTTPS://EDUARDOJUNIOR.WORDPRESS.COM/2011/06/03/GARFIELD-MELHORES-TIRINHAS-DE-MAIO/](https://EDUARDOJUNIOR.WORDPRESS.COM/2011/06/03/GARFIELD-MELHORES-TIRINHAS-DE-MAIO/)

Vamos observar a tirinha acima? Na tirinha do Garfield encontramos uma conjunção subordinativa, o que. Além da conjunção, há o verbo parecer (no segundo quadrinho) sem um sujeito para se relacionar. Analisando, portanto, o período temos

"Parece que quanto mais eu trabalho, mais trabalho aparece."

→ Oração Principal

Sabendo que parece é a oração principal, todo o resto do período torna-se oração subordinada, ou seja, ocupa função de sujeito. Substituindo a oração subordinada pelo pronome isso, fica mais fácil tirarmos a prova real de que a oração de fato é subordinada substantiva subjetiva, pois: isso ("que quanto mais eu trabalho, mais trabalho aparece") parece. Essa substituição só é possível porque isso tem valor substantivo.



"Parece que quanto mais eu trabalho, mais trabalho aparece!"

→ Oração Principal → Oração Subordinada Substantiva Subjetiva

Devemos ainda nos ater à conjunção utilizada, a conjunção **que** - assim como a conjunção **se** - introduz (ou integra) orações subordinadas substantivas, sendo assim chamadas de **integrantes**. Mas vocês podem estar se perguntando: *como saber quando estou diante de uma oração subordinada substantiva subjetiva no meio de tantos "que" que podem estar com outras funções na oração?* Bom, há algumas dicas para que essa análise aconteça de forma mais prática, vejamos algumas abaixo.

- ✓ Presença, na oração principal, de verbos unipessoais (acontecer, constar, convir, importar, parecer, urgir, suceder).

Acontece que nenhum aluno escreveu suas redações ontem.

Convém que os professores expliquem detalhadamente a matéria.

- ✓ Verbo de ligação, seguido de predicativo do sujeito.

É preciso que leiamos as últimas notícias para sabermos das últimas do mundo.

É bom que as dúvidas sejam solucionadas.

- ✓ Verbo transitivo direto na voz passiva sintética, na 3^a pessoa do singular.

Diz-se que muitos candidatos não chegaram para fazer a prova.

Sabe-se que os alunos do Me Salva! estudam muito.

- ✓ Verbo transitivo direto na voz passiva analítica.

Foi dito que nem todos gostavam de assistir a filmes.

Foi falado que nem todos receberam presentes.

OBJETIVAS DIRETAS

Vamos observar a estrutura sintática do primeiro quadrinho?



FONTE: [HTTP://DEPOSITODOCALVIN.BLOGSPOT.COM.BR/2006/12/ESPECIAL-DE-NATAL.HTML](http://DEPOSITODOCALVIN.BLOGSPOT.COM.BR/2006/12/ESPECIAL-DE-NATAL.HTML)

A fala de Haroldo para Calvin apresenta uma estrutura sintática de oração subordinada. Perceba que

“Este artigo diz que muitas pessoas acham o natal a época mais estressante do ano.”

nos traz a conjunção **que** novamente, nos indicando que é de uma oração subordinada substantiva que estamos diante. No entanto, agora devemos nos ater ao **verbo**. O verbo dizer é transitivo direto (VTD), ou seja, não é necessário que haja uma preposição acompanhando-o.

“Este artigo diz que muitas pessoas acham o natal a época mais estressante do ano.”

↓ ↓

VTD isso

Oração Principal Oração subordinada substantiva objetiva direta



Isto é, em **orações subordinadas substantivas objetivas diretas**, o isso se refere ao **objeto direto** do verbo da oração principal - o seu complemento. Dessa forma, para identificar essa oração, podemos partir do mesmo processo de identificação do elemento sintático em um período simples: analisar o verbo, ver se seu sentido está completo e/ou exige complementação.

Não sei se estudei bem para a prova.

↓ ↓

(VTD) (conjunção integrante)

Todos esperam que você faça o seu melhor.

↓ ↓

(VTD) (conjunção integrante)

OBJETIVAS INDIRETAS

Como estamos vendo, pessoal, as **orações subordinadas substantivas objetivas** são aquelas que desempenham função de complemento do verbo, os **objetos**. Na seção anterior, vimos as **objetivas diretas**, ou seja, as orações que comportam **verbos transitivos diretos** na sua estrutura. Assim, quando a oração subordinada estiver completando o sentido VTD, ela será descrita com a função de objeto direto da primeira oração.

A mesma situação ocorrerá quando o **verbo** da oração principal for **transitivo indireto (VTI)**, pois a oração subordinada desempenhará a função de objeto indireto. Ademais, por ser VTI, a oração subordinada deverá começar com a preposição regida pelo verbo.

Leia um trecho do conto *Da timidez*, do escritor Luís Fernando Veríssimo. Esse conto faz parte do livro “*Comédias para se ler na escola*”.

O tímido tenta se convencer de que só tem problemas com multidões, mas isto não é vantagem. Para o tímido, duas pessoas são uma multidão.

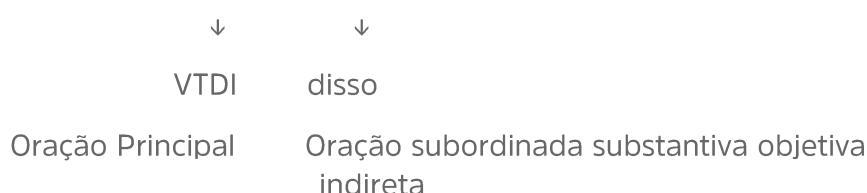


Quando não consegue escapar e se vê diante de uma platéia, o tímido não pensa nos membros da platéia como indivíduos. Multiplica-os por quatro, pois cada indivíduo tem dois olhos e dois ouvidos.

(*Da timidez - Luís Fernando Veríssimo*)

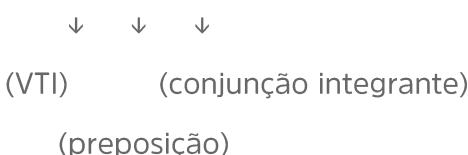
No texto, o autor utiliza o verbo convencer, que é um verbo bitransitivo (**VTDI**): transitivo direto (convencer quem?) e transitivo indireto (você só convence alguém de alguma coisa). O objeto indireto é a oração subordinada. Vejamos.

"... convencer **de que** só tem problemas com multidões"

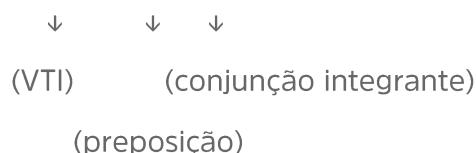


Do mesmo modo que substituindo a oração subordinada por isso nos dava a prova real da classificação da oração, substituir por **disso** também nos dá a certeza da relação que está sendo estabelecida.

Luana não gosta **de que** peguem suas coisas sem pedir autorização antes.



Os professores **insistiam em que** o alunos estudassem.





COMPLETIVAS NOMINAIS

Lembram dos termos do período simples? Além dos complemento dos verbos, há também os complementos dos nomes. Agora, vamos relembrar o que é o complemento nominal?

“Assim como alguns verbos, alguns substantivos e adjetivos (às vezes até advérbios), precisam de um complemento para fazerem sentido na frase (se estiverem sozinhos, ficará faltando algo para complementar seu sentido, sabe?), vindo em geral acompanhado por preposição.

A EPIDEMIA DE DENGUE, JÁ ATINGE 180 CIDADES.

↓
COMPLEMENTO
NOMINAL

ELA AINDA NÃO ESTAVA CONSCIENTE DOS FATOS.

←
COMPLEMENTO
NOMINAL

Tanto a palavra “epidemia” quanto a palavra “consciente” ficam mais completas na frase por causa de seus complementos nominais.”

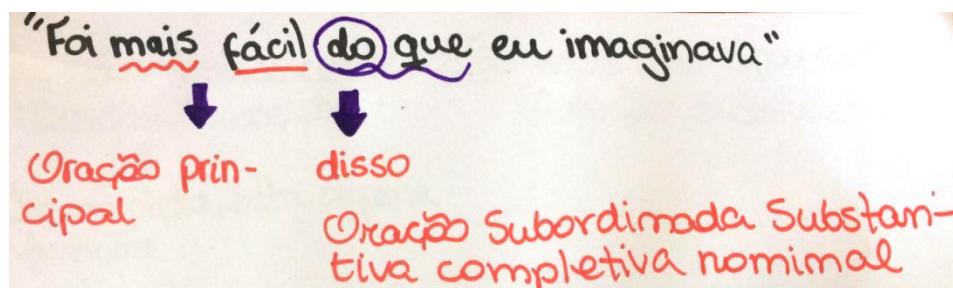
(Trecho retirado da apostila de Sintaxe do Período Simples I)

Então, quando a oração subordinada substantiva exercer função de complemento nominal, estaremos diante de uma oração subordinada substantiva completa nominal, pois ela estará completando o sentido dos nomes.



FONTE: [HTTPS://LEILIANEMARQUES.WORDPRESS.COM/AUTHOR/LEILIANEMARQUES/](https://leilianemarques.wordpress.com/author/leilianemarques/)

Desse modo, a oração principal da tirinha (*foi mais fácil*) termina com um advérbio (*mais*) e um adjetivo (*fácil*). Nesse caso, o adjetivo precisa de um complemento para o seu sentido.



Visto isso, as orações subordinadas substantivas completivas nominais serão sempre aquelas que exercem função de complementos nominais de um termo da oração principal, ou seja, sempre estarão ligadas a um nome (adjetivo, substantivo) complementando seu sentido

Sentimos *orgulho de que* você tenha se empenhou!

↓ ↓ ↓

(substantivo) (conjunção integrante)

(preposição)

Não existe *dúvidas de que* você dá o seu melhor!

↓ ↓ ↓

(substantivo) (conjunção integrante)

(preposição)



PREDICATIVAS

Assim como quando falamos de complementos nominais, é importante retomarmos o que são os predicados:

“Ao invés de ter um verbo como núcleo, o predicado nominal vai ter como centro um nome que indica alguma característica do sujeito. Para ligar esse sujeito e o núcleo do predicado nominal, precisamos de um **verbo de ligação** (VL).

VERBOS DE LIGAÇÃO

- NÃO INDICAM AÇÃO, MAS O **ESTADO DO SUJEITO**;
- FAZEM A **LIGAÇÃO ENTRE DOIS TERMOS: O SUJEITO E SUAS CARACTERÍSTICAS**;
- EXEMPLOS: **SER, ESTAR, PERMANECER, CONTINUAR...**

Essas características que são atribuídas ao sujeito por meio do verbo de ligação são chamadas na sintaxe predicativo do sujeito.”

(Trecho retirado da apostila de Sintaxe do Período Simples I)

Por isso, quando a oração subordinada substantiva exercer função de **predicado nominal**, estaremos diante de uma oração **subordinada substantiva predicativa**, pois ela estará sendo o **núcleo** do predicado nominal.

Leia um trecho do livro A paixão segundo G.H, da escritora Clarice Lispector.

O medo agora é que meu novo modo não faça sentido? Mas por que não me deixo guiar pelo que for acontecendo? Terei que correr o sagrado risco do acaso. E substituirei o destino pela probabilidade.

(A paixão segundo G.H. - Clarice Lispector)

No texto, a escritora utiliza a construção: "*O medo agora é que meu novo modo não faça sentido*". Sabendo que em orações subordinadas predicativas o verbo de ligação é o sinal de oração principal, temos

“O medo agora é que meu novo modo não faça sentido.”

↓

verbo de ligação isso

Com isso, galera, é fácil de identificarmos a oração predicativa, não? Procure o verbo de ligação ser e veja o que vem depois do verbo. A oração subordinada predicativa é aquela que desempenha função de predicativo do sujeito da oração principal.

Meu desejo era que eles passassem no vestibular.

↓ ↓

(verbo de ligação) (conjunção integrante)

oração principal isso

oração subordinada substantiva

predicativa

Nossa vontade é que vocês sejam muito realizados na vida.

↓

(verbo de ligação) (conjunção integrante)

oração principal isso



	oração	subordinada	substantiva
predicativa			

APOSITIVAS

Por fim, vamos retomar o que é o aposto?

“É um elemento da oração que explica, resume ou desenvolve um substantivo.

TATIANA SALEM LEVY, ESCRITORA BRASILEIRA, PU-
BLICOU SEU PRIMEIRO ROMANCE EM 2007.

CASAS, FÁBRICAS, PLANTAÇÕES, TUDO FOI DESTRUIÍDO
FLORIANÓPOLIS, A CAPITAL DE SANTA CATARINA,
POSSUI BELAS PRAIAS.

No primeiro exemplo, o aposto está explicando quem é Tatiana Salem Levy. No segundo caso, o termo “tudo” está resumindo a enumeração que veio antes dele. No último exemplo, o aposto está esclarecendo onde fica a cidade de Florianópolis. O aposto pode ter essas diferentes funções, mas ele sempre está na frase para deixá-la mais clara para o leitor ou interlocutor.”

(Trecho retirado da apostila de *Sintaxe do Período Simples I*)

Visto isso, a oração subordinada substantiva apositiva desempenhará a função de aposto em relação a um termo da oração principal.

“Ele sabe o que ela quer: que se amem ali mesmo, no sofá, rindo muito e caindo no chão depois.”

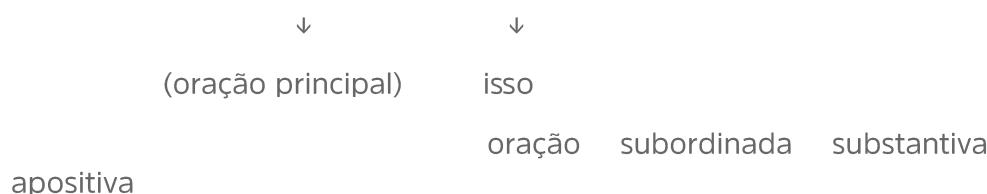
(*O exército de um homem só - Moacyr Scliar*)



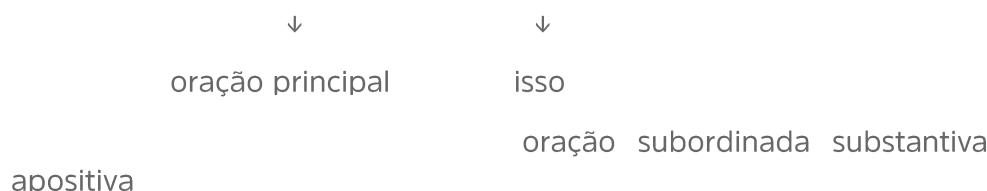
Analizando o trecho do livro *O exército de um homem só*, do escritor Moacyr Scliar, percebemos uma estrutura sintática da oração principal completa, pois há sujeito (Ele), verbo (sabe) e complemento (o que ela quer). Contudo, não sabemos o que exatamente sobre o que eles estão falando, é necessário uma explicação para que entendamos bem o sentido desse enunciado. Logo, a oração subordinada (que se amem ali mesmo, no sofá, rindo muito e caindo no chão depois) desempenha a função de explicar a oração principal, sendo aposto do objeto direto.

Além disso, podemos reconhecer a oração subordinada substantiva apositiva porque substituindo a oração subordinada por isso nos dá a confirmação de que estamos diante dessa oração de fato. Vale ressaltar que na maioria dos casos a oração subordinada substantiva apositiva será introduzida pelos dois-pontos.

Eu só digo uma coisa: *que* você respeite os direitos humanos.



Os alunos esperavam uma coisa: *que* o tema da redação não seja muito difícil.



ORAÇÕES REDUZIDAS

Em alguns momentos, as orações subordinadas podem não desempenhar o esperado, ou seja, elas podem apresentar verbos não flexionados no *Indicativo, Subjuntivo* ou *Imperativo*. Quando a oração não está desenvolvida (não está flexionada nos modos citados anteriormente), ela passará a ser chamada de reduzida.

Orações reduzidas são aquelas em que o verbo da oração subordinada apresenta-se em uma das suas formas nominais: Infinitivo, Gerúndio ou Particípio. Vejamos o exemplo abaixo.



FONTE: [HTTP://WWW.LINKPROPAGANDA.COM.BR/LINKTRABALHOS/MEC-PDE-5/](http://WWW.LINKPROPAGANDA.COM.BR/LINKTRABALHOS/MEC-PDE-5/)

Como visto no exemplo, não há conjunção integrante, como *que* ou *se*. Porém, o fenômeno que acontece é o seguinte:

Para revolucionar o ensino do país, o PDE enfrenta uma questão muito importante.

[oração subordinada substantiva reduzida de infinitivo]

↓

que se revolucione

Para que se revolucione o ensino do país, o PDE enfrenta uma questão muito importante.

[oração subordinada substantiva subjetiva desenvolvida]

As orações reduzidas desempenham, pessoal, a mesma função em relação à *oração principal* na forma *desenvolvida*. Para classificá-las é preciso desenvolvê-las e analisar qual é o tipo de relação sintática que está sendo estabelecida.

A professora afirmou precisar de ajuda.

(oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida)



A professora afirmou que precisava de ajuda.

(oração subordinada substantiva objetiva direta desenvolvida)

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

Agora que já conhecemos e estudamos as orações subordinadas com sentido de substantivo, vamos estudar as que funcionam como adjunto adverbial, as **adverbiais**! Nesse tipo de orações teremos a **introdução de conjunções subordinativas** (com exclusão das integrantes). A classificação das orações subordinadas adverbiais acontecerá de acordo com a conjunção ou locução conjuntiva que as introduz. Caso você não lembre quais são as conjunções subordinativas, vá ao *item 1* e retome esse conteúdo.

Seguimos?

CAUSAIS, CONSECUTIVAS E CONDICIONAIS

Leia a tirinha abaixo, procure encontrar a conjunção e a sua classificação (*vide item 1*).



FONTE: [HTTPS://BR.PINTEREST.COM/EXPLORE/DEPOSITO-DE-TIRINHAS/](https://br.pinterest.com/explore/deposito-de-tirinhas/)

Então, acharam a conjunção e a sua classificação?

Estamos diante de uma conjunção subordinativa causal: **porque**. Como a classificação indica, *conjunções subordinativas causais são aquelas que exprimem uma relação de causa*. Por causa disso, Lucy diz que não pode pegar a bola, porque o campo é irregular.

Logo, a oração subordinada adverbial causal também será classificada como aquela que exprime uma *circunstância de causa*.

Já que você não me ligou, eu não fui ao encontro da turma.

↓

Oração subordinada
adverbial causal

↓

Oração principal

O bairro ficou sem luz porque caiu o poste de energia.

↓

Oração principal Oração subordinada adverbial causal



Leia o trecho da notícia abaixo.

Àquela altura, essa "linha de corte" estabelecida por Temer funcionou como uma blindagem para auxiliares que haviam sido citados nas delações premiadas da Odebrecht e, em abril, se tornariam alvos de inquéritos.

Pelas regras apresentadas pelo presidente, não haveria motivo para afastar ministros apenas investigados. Segundo esse entendimento, só seria necessário que eles deixassem o governo se a Justiça os transformasse em réus.

Questionado pela Folha, em maio, se ele mesmo deixaria o cargo caso fosse denunciado pelo procurador-geral, Temer se diferenciou de seus ministros.

"Sou chefe do Executivo. Os ministros são agentes do Executivo, de modo que a linha de corte que eu estabeleci para os ministros, por evidente, não será a linha de corte para o presidente."

FONTE: <HTTP://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/PODER/2017/06/1892134-TEMER-RECUA-E-PRETENDE-MANTER-MINISTROS-DENUNCIADOS-NO-GOVERNO.SHTML>

A oração “Os ministros são agentes do Executivo, de modo que a linha de corte que eu estabeleci para os ministros...” tem uma estrutura de **oração subordinada adverbial consecutiva**, uma vez que está introduzida pela locução conjuntiva consecutiva de modo que, e exprime uma ideia de consequência em relação ao enunciado anterior.

Nessa classificação, a ideia de consequência é dada também no momento em que se coloca um termo intensificador (tão, tanto, tamanho, etc.)

A viagem era tão cara que eles adiaram seus planos.

↓

Oração principal
consecutiva

↓

Oração subordinada adverbial

O conteúdo foi explicado de modo que os estudantes solucionassem suas dúvidas.

↓

Oração principal

↓

Oração subordinada adverbial consecutiva

Leia a tirinha abaixo.



FONTE: [HTTPS://DEPOSITO-DE-TIRINHAS.TUMBLR.COM/](https://deposito-de-tirinhas.tumblr.com/)

Agora que estamos vendo que as conjunções sempre aparecerão, você já percebeu qual é a conjunção subordinada em questão? Pense aí...

Bom, é a conjunção subordinativa condicional se. Analisando melhor a oração “Se você não arrastasse aquele tigre pra todo lugar, coisas como essa não aconteceriam.”, vemos a divisão em oração subordinada adverbial condicional (Se você não arrastasse aquele tigre pra todo lugar) e oração principal (coisas como essa não aconteceriam). Então, a **oração subordinada adverbial condicional** é a que apresenta uma condição, podendo ser real ou não, em relação à oração principal.

Sabemos também que a posição final do **advérbio/locução adverbial** na oração é sempre a final. Então, quando a oração subordinada adverbial é colocada na frente da oração principal, podemos dizer que ela está deslocada de seu lugar “oficial” na estrutura da oração. Sendo assim, marcamos esse deslocamento com a vírgula.

Caso você vá ao cinema, lembre-se de me chamar.

↓

Oração subordinada
adverbial condicional

↓

Oração principal

Desde que esse conteúdo seja finalizado, será possível avançarmos no conteúdo.

↓

Oração subordinada adverbial condicional Oração principal



CONCESSIVAS, COMPARATIVAS E CONFORMATIVAS

Leia o trecho da notícia abaixo.

Em tempos de acalorados debates sobre as reformas econômicas, sem dúvida fundamentais para evitar que o país entre em colapso, não podemos mais ignorar a urgência de uma profunda reforma política. Sob pena de que arbitrariedades como a da última sexta-feira, no TSE, continuem a acontecer, enquanto apostamos em um sistema talhado para nos derrotar.

Ainda que, de tempos em tempos, os nomes dos personagens sejam outros.

FONTE: <HTTP://BRASIL.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/MARIO-VITOR-RODRIGUES/UMA-QUESTAO-DE-ROTEIRO/>

A oração “*Ainda que, de tempos em tempos, os nomes dos personagens sejam outros.*” tem uma estrutura de **oração subordinada adverbial concessiva**, uma vez que está introduzida pela *locução conjuntiva ainda que* e exprime uma ideia de concessão, ou seja, a ideia de que algo que se esperava acontecer, não acontecerá.

Os participantes do programa saíram parecendo felizes, se bem que não dá para ter certeza.

↓

Oração principal
concessiva

↓

Oração subordinada adverbial

Embora quisesse falar tudo que pensava sobre a situação, preferiu calar-se.

↓

Oração subordinada adverbial concessiva
principal

↓

Oração



Diferentemente das situações apresentadas até agora, em alguns momentos sentimos a necessidade de fazer comparações, seja para simplesmente comparar elementos ou para explicar melhor os fatos. Assim, temos a classificação **oração subordinada adverbial comparativa**, a qual expressa uma comparação (de *igualdade*, *superioridade* ou *inferioridade*) com um dos termos da oração principal. Vejamos um exemplo.

O problema passa a ser quando os índios deixam de constituir um imaginário para se tornarem nossos vizinhos. Os Tupinambá do passado, os "primeiros habitantes do Brasil" que foram banidos de suas terras, podem ter sua cultura admirada. Mas os Tupinambá que, na virada do milênio, reivindicam sua ascendência indígena, fazendo a retomada de suas terras no sul da Bahia ou no Pará, são vistos como impostores, como mestiços que se fingem de índios para apropriar-se de pequenas porções de terra, detidas sabe-se lá como por latifundiários.

FONTE: [HTTPS://WWW.NEXOJORNAL.COM.BR/EXPRESSO/2017/04/29/O-QUE-%C3%A9-SER-IND%C3%ADGENA-NO-BRASIL-HOJE-SEGUNDO-3-JOVENS-E-2-ANTROP%C3%B3LOGOS](https://WWW.NEXOJORNAL.COM.BR/EXPRESSO/2017/04/29/O-QUE-%C3%A9-SER-IND%C3%ADGENA-NO-BRASIL-HOJE-SEGUNDO-3-JOVENS-E-2-ANTROP%C3%B3LOGOS)

As comparações são feitas no momento em que há a comparação dos Tupinambá com qualidades negativas feitas pelos latifundiários. Ainda vemos nesse exemplo a atuação da conjunção principal dessa classificação: **como**. Porém, além de como há mais... do que, menos... do que, quanto (no início da oração subordinada), por exemplo.

Os alunos têm estudado como loucos para a prova.



Oração principal Oração subordinada adverbial comparativa

João é **tão** estudioso quanto Henrique.

Oração principal: João é estudioso

Oração subordinada adverbial comparativa: tão... quanto Henrique.

Observe o exemplo abaixo.

ENTREVISTA

O que é ‘dar certo’ para os jovens hoje, segundo esta antropóloga

Juliana Domingos de Lima 08 Jun 2017 (atualizado 08/Jun 20h16)

Para Regina Novaes, o êxito é associado a ‘não sobrar’ em um mercado de trabalho mutante e desigual em oportunidades

FONTE: [HTTPS://WWW.NEXOJORNAL.COM.BR/ENTREVISTA/2017/06/08/O-QUE-%C3%A9-%E2%80%98DAR-CERTO%E2%80%99-PARA-OS-JOVENS-HOJE-SEGUNDO-ESTA-ANTROP%C3%B3LOGA](https://www.nexojornal.com.br/entrevista/2017/06/08/o-que-%C3%A9-%E2%80%98dar-certo%E2%80%99-para-os-jovens-hoje-segundo-esta-antrop%C3%B3loga)

No enunciado acima, a conjunção *segundo* está exercendo sentido de **conformidade** com relação ao que foi afirmado na oração principal (O que é “dar certo” para os jovens hoje). Com o mesmo sentido, pode-se usar as conjunções *como*, *consoante*, *conforme*.

O público deu 5 estrelas para a estreia do final de semana, **conforme o diretor tinha adivinhado**.

Oração principal: O público deu 5 estrelas para a estreia do final de semana Oração subordinada adverbial conformativa: conforme o diretor tinha adivinhado.

Como havíamos pensado, ninguém trouxe meus livros.

Oração principal: ninguém trouxe meus livros

Oração subordinada adverbial conformativa: .como havíamos pensado

FINAIS, PROPORCIONAIS E TEMPORAIS

Por fim, chegamos na última seção das orações subordinadas adverbiais, a etapa que estudaremos as orações **finais, proporcionais e temporais**. Pois bem, vamos ao estudo desse grupo!

Como visto no item 1, as conjunções subordinadas finais são aquelas que expressam **finalidade de uma ação ou de um acontecimento**. Logo, a oração subordinada adverbial final exerce a mesma função. Veja.



Um país que não para quando a PM usa armamento letal numa manifestação já naturalizou a tirania

a manifestação possa continuar. Mas trata-se como se aqueles chamados “vândalos” e a PM fossem forças iguais, ocupando a mesma posição simbólica. Mas não é uma briga entre gangues rivais. A PM é Estado. E está ali para proteger os cidadãos – e não para vandalizá-los.

Esquece-se, por conveniência, que a PM está ali também para garantir o direito constitucional à manifestação, está ali para garantir que os manifestantes possam se manifestar, está ali para proteger os manifestantes. E esquece-se que, caso alguém cometa uma violência, a PM está ali para contê-la também para que

FONTE:

HTTP://BRASIL.ELPAIS.COM/BRASIL/2017/05/29/OPINION/1496068623_644264.HTML

A oração que iremos destacar é a “*E esquece-se que, caso alguém cometa uma violência, a PM está ali para contê-la também para que a manifestação possa continuar.*” Como já comentado, para que é uma locução conjuntiva que tem como propósito introduzir a *oração subordinada adverbial final*, para que assim seja uma oração que exprime finalidade, objetivo ou fim daquilo que aparece na oração principal.

O povo brasileiro torce *para que* esse período de crise passe rápido.

Oração principal: O público brasileiro torce

Oração subordinada adverbial final: para que esse período de crise passe rápido.

Foi realizada uma pesquisa a fim de que possamos coletar dados.

Oração principal: Foi realizada uma pesquisa

Oração subordinada adverbial final: a fim de que possamos coletar dados

As orações subordinadas adverbiais proporcionais são aquelas que expressam gradação ou proporcionalidade. Exemplo:



- Referenciação: As referências a pessoas, coisas, lugares, fatos são introduzidas e, depois, retomadas, à medida que o texto vai progredindo. Esse processo pode ser expresso por pronomes, advérbios, artigos ou vocábulos de base lexical, estabelecendo relações de sinonímia, antonímia, hiponímia, hiperonímia, uso de expressões resumitivas, expressões metafóricas ou expressões metadiscursivas.

FONTE:

HTTP://DOWNLOAD.INEP.GOV.BR/EDUCACAO_BASICA/ENEM/GUIA_PARTICIPANTE/2016/MANUAL_DE_REDACAO_DO_ENEM_2016.PDF

A partir do exemplo acima, vemos a locução conjuntiva proporcional “à medida que”. Desse modo, encontramos a oração “*As referências a pessoas, coisas, lugares, fatos são introduzida e, depois, retomadas, à medida que o texto vai progredindo.*” Visto isso, a oração subordinada adverbial proporcional é aquela que expressa proporção, relacionando o processo verbal da oração principal com a oração subordinada.

O conteúdo foi ficando mais fácil à medida que comecei a entender a lógica das classificações.

Oração principal: O conteúdo foi ficando mais fácil

Oração subordinada adverbial proporcional: à medida que comecei a entender a lógica das classificações.

Ao passo que foram sendo explicadas as etapas, tudo começou a fazer sentido.

Oração principal: tudo começou a fazer sentido

Oração subordinada adverbial proporcional: Ao passo que foram sendo explicadas as etapas

As orações subordinadas adverbiais temporais são aquelas que indicam uma circunstância de tempo, sendo muito comum encontrarmos essas construções sintáticas no nosso dia a dia. Exemplo.



"Ninguém tinha me perguntado antes sobre como é trabalhar com um diretor," comenta ela, depois de três meses de entrevistas, "mas que importa o gênero da pessoa com quem você trabalha?". O fato de se fazer essa diferenciação, acrescenta, "mostra que a batalha ainda não foi vencida". "A vitória chegará somente quando o gênero não for mais uma questão".

FONTE:

HTTP://BRASIL.ELPAIS.COM/BRASIL/2017/06/06/CULTURA/1496758999_904484.HTML

Esse trecho foi retirado de uma matéria sobre o filme Mulher-Maravilha. Aqui, há uma fala da atriz Gal Gadot na qual ela estabelece uma relação de temporalidade: "A vitória chegará somente quando o gênero não for mais uma questão.". Assim observamos que a oração subordinada temporal é aquela que pode indicar antecedência, simultaneidade ou posteridade no tempo.

Quando eu conseguir o trabalho dos meus sonhos você irá comemorar comigo?

Oração principal: você irá comemorar comigo?

Oração subordinada adverbial temporal: Quando eu conseguir o trabalho dos meus sonhos

Desde que comecei a estudar não parei mais.

Oração principal: não parei mais

Oração subordinada adverbial temporal: Desde que comecei a estudar

ORAÇÕES REDUZIDAS

As orações subordinadas adverbiais quando não são desenvolvidas, podem ser reduzidas de *infinitivo*, *gerúndio* ou *particípio*. Quando reduzidas, elas não são introduzidas por conjunções, mas podem ser introduzidas por preposições. Vejamos alguns exemplos:

Eu lamento **por** não ter avisado antes.

(oração subordinada adverbial causal reduzida de infinitivo)



↓

Eu lamento **porque** não avisei antes.

(oração subordinada adverbial causal desenvolvida)

↓

Ela se distraiu tanto a ponto de **esquecer** de comer.

(oração subordinada adverbial causal reduzida de infinitivo)

↓

Ela se distraiu tanto a ponto **que** esqueceu de comer.

(oração subordinada adverbial causal desenvolvida consecutiva)

A fim de conseguir o voto, os políticos fazem muitas promessas.

(oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo)

↓

A fim de que consigam o voto, os políticos fazem muitas promessas.

(oração subordinada adverbial final desenvolvida)

Chegando em Porto Alegre, iremos logo tomar um chimarrão.

(oração subordinada adverbial temporal reduzida de gerúndio)

↓

Quando chegarmos em Porto Alegre, iremos logo tomar um chimarrão.

(oração subordinada adverbial temporal desenvolvida)

Terminada a leitura, os estudantes estarão prontos para seguir os estudos com outros conteúdos.

(oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio)

↓

Depois que terminaram a leitura, os estudantes estarão prontos para seguir os estudos com outros conteúdos.

(oração subordinada adverbial temporal desenvolvida)



ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

Leia o parágrafo que abre a matéria “*Se nossas vidas não importam, que produzam sem nós*”, da revista online Capitolina.

Esse é o lema da greve que mulheres de mais de 40 países estão organizando para o Dia Internacional da Mulher. Devido a adesão mundial à Marcha das Mulheres, as ativistas feministas defendem um “novo movimento feminista” interseccional, que lute pelos mais desfavorecidos. Esse movimento feminista é chamado de feminismo para os 99%.

(Fonte: <http://www.revistacapitolina.com.br/se-nossas-vidas-nao-importam-que-produzam-sem-nos/>)

Nesse parágrafo, devemos nos ater às seguintes orações:

“Esse é o lema da greve que mulheres de mais de 40 países estão organizando para o Dia Internacional da Mulher.”

Devido a adesão mundial à Marcha das Mulheres, as ativistas feministas defendem um “novo movimento feminista” interseccional, que lute pelos mais desfavorecidos.

Os termos destacados, introduzidos pelo pronome relativo *que* retoma o antecedente da oração (*greve; novo movimento feminista*) para introduzir uma especificação. Isto é, essas orações subordinadas têm a função de especificar o termo da oração principal a qual está subordinada, desempenhando, assim, uma função de adjetivo. Entretanto, as orações subordinadas adjetivas não possuem apenas uma classificação, como a classe gramatical a qual representam, elas podem ser *restritivas* ou *explicativas*.



RESTRITIVAS

As orações subordinadas adjetivas restritivas são aquelas que *restringem, limitam, precisam* a significação do substantivo antecedente. Por isso, elas são fundamentais para o sentido da sentença. Vejamos alguns exemplos.

“Trata-se de um produto que neutraliza a acidez e aumenta a produtividade do solo, graças à presença de zinco em sua composição.”

“Sendo assim, é possível reprocessar o resíduo gerado no processo de beneficiamento do zinco que era depositado em barragens, reduzindo impacto ambiental e aumentando os ganhos econômicos.”

Fonte: <http://www.hypeness.com.br/2017/05/transformar-residuos-em-materia-prima-e-uma-tecnologia-que-pode-salvar-o-planeta/>

Dessa maneira, as orações subordinadas adjetivas restritivas caracterizam-se por estarem ligadas ao antecedente (*produto; resíduo*) sem vírgulas, restringindo o significado do termo, particularizando-o.

EXPLICATIVAS

As orações subordinadas adjetivas explicativas são aquelas que *acrescentam* uma qualidade acessória ao antecedente, ou seja, *explicam* melhor a sua significação, parecendo um aposto. Entretanto, não são descartáveis ao sentido da sentença. Vejamos alguns exemplos.

Binariedade Normatividade Cisgênero Transgênero Enxergando a diversidade Função do “e”

Sistema no qual a sociedade divide as pessoas exclusivamente entre homens e mulheres, associando gênero diretamente ao sexo de nascimento (cisgênero) e predeterminando a elas papéis sociais, identidades de gênero e atributos, que podem variar de cultura para cultura.

A screenshot of a social media post from a user named Rafael. The post is titled "Homem Cisgênero". The text of the post reads:
Acho que ser homem cis hoje é OUVIR. É entender os contextos e histórias, abrir a cabecinha para o mundo, que é maior do que a gente pensa. É abrir caminho para quem antes não teve voz falar e ter curiosidade e empatia em saber o que elxs tem a dizer. É ir além da cartilha do "macho" que foi martelada na sua cabeça e questionar o "jeito que as coisas são", experimentar novos visuais, novos sons, novas atitudes e novas opiniões, se redescobrir sem ter vergonha. É entender que o mundo não está chato, ele sempre esteve, mas só agora você percebeu.

The post has 41 likes and includes sharing icons for Facebook and Twitter.

Fonte: <http://dicionariodegeneros.com.br/>

Aqui, diferentemente das adjetivas restritivas, será utilizada a vírgula para destacar a informação adicional em relação ao termo já específico. No primeiro exemplo há a oração “... identidades de gênero e atributos, que podem variar de cultura para cultura.”. Como os termos destacados já apresentam, o pronome relativo está retomando identidades de gênero e atributos e explicando: podem variar de cultura para cultura. O mesmo ocorre no segundo exemplo, a oração “É entender os contextos e histórias, abrir a cabecinha para o mundo, que é maior do que a gente pensa.”.

Portanto, pessoal, para diferenciar as orações subordinadas adjetivas restritivas das orações subordinadas adjetivas explicativas é o tipo de informação acrescentado ao termo antecedente, além do uso ou não da vírgula.



ORAÇÕES REDUZIDAS

As orações subordinadas adjetivas podem se apresentar reduzidas de infinitivo, de gerúndio ou de particípio. Quando isso acontece, elas não são introduzidas por um pronome relativo, mas podem ser introduzidas por uma preposição.

Quando saí de casa, encontrei as crianças a brincar na rua.



oração subordinada adjetiva restritiva reduzida
de infinitivo

Quando saí de casa, encontrei as crianças que brincam na rua.

(oração subordinada adjetiva restritiva desenvolvida)

Aquela, a encenar no palco, é minha amiga.



oração subordinada adjetiva explicativa reduzida de infinitivo

Aquela, que encena no palco, é minha amiga.

(oração subordinada adjetiva explicativa desenvolvida)

CONCLUSÃO

Então, galera querida do Me Salva! chegamos ao fim dessa apostila! Esperamos que vocês tenham conseguido aprender e entender mais sobre período composto por subordinação e, também, comparar com o período composto por coordenação! Vale ressaltar que o que vimos aqui são explicações e alguns exemplos, os maiores exemplos que podemos encontrar é nos textos que lemos,

novelas que assistimos, músicas que ouvimos. Continuem estudando e colocando em prática todo esse conhecimento que vocês estão revisitando!

Bons estudos e um abraço!

BIBLIOGRAFIA

Celso Cunha, Luís F. Lindley Cintra - 5.ed. - Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

PARTE II

PORTUGUÊS

05

PONTUAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

meSalva!

ENTRE UMA PALAVRA E OUTRA: PONTUAÇÃO

INTRODUÇÃO

E aí, galera querida do Me Salva! Tudo bem com vocês? Estão bem descansados? Pergunto isso de início, pois vamos iniciar uma caminhada: passaremos por lugares que já conhecemos e, por isso, essa passagem será muito tranquila; mas, por outro lado, desbravaremos umas terras talvez não muito conhecidas, o que pode causar um certo desconforto por não saber exatamente onde a trilha pode nos levar.

Contudo, imaginem que há uma placa na entrada desse caminho dizendo: "Seja bem-vindo ao Vale da Pontuação! Aqui habitam alguns pontos que possuem diversas famílias, cada uma apresentando uma particularidade e função para que o vale viva harmoniosamente. Ao entrar, não tenha medo, pois essa trilha levará você a um novo mundo! Aproveite a passagem!"

Com essa imagem que vocês têm agora, do Vale da Pontuação, é que eu quero dar início ao nosso trajeto. Portanto, arrumem suas coisas e abram bem os olhos, nada pode ser deixado para trás e tudo deve ser bem guardado na mente, pois passaremos pelos seguintes ambientes:

1. Oração e Pontuação;
2. Pontos que indicam pausas entre unidades de forma e sentido;
3. Pontos que delimitam unidades com entonações específicas da fala;
4. Redação e Sinal de Pontuação.

Apresentado os ambientes, pergunto para vocês:

O que há entre uma palavra e outra?

O QUE HÁ ENTRE UMA PALAVRA E OUTRA?

O que vocês pensam que há entre as palavras? Mais palavras? Mais sentimentos? Mais espaço? Ou vocês pensaram de cara “ah, professora, obviamente sinais de pontuação”?

Por mais que a resposta “obviamente sinais de pontuação” possa ser a mais previsível, visto que estamos lendo uma apostila que trata sobre esse assunto, não é tão óbvio assim. Não entregarei as respostas de cara, pois, como dito na introdução, esse caminho faremos juntos, e aos poucos, para que nada se perca.

Desse modo, o que devemos ter em mente quando falamos em Língua Portuguesa é de que antes mesmo de querermos decorar todas as classificações, conjugações, recursos coesivos, etc., deveríamos nos interessar em querer saber como usar os recursos da língua de maneira mais adequada, levando sempre em conta o contexto, porque dependendo da situação em que nos encontramos, a língua pode se apresentar de maneiras diversas, podendo ser mais informal ou mais formal. Como assim? Vejamos os exemplos abaixo:

(1) Formal



Noite dos Museus

Inspirado no já tradicional evento Lange Nacht Der Museen (A Longa Noite dos Museus), realizado em Berlim desde 1997, o evento propõe incentivar a visitação de alguns dos principais museus de Porto Alegre em um horário inusitado, durante uma noite, no sábado 21 de maio das 19h às 00h, chamando o interesse de fãs das artes bem como da população em geral.

Durante a Noite dos Museus, o público poderá percorrer gratuitamente os museus, apreciar as suas exposições, assistir a visitas guiadas, além de desfrutar de uma programação musical especialmente selecionada, trazendo mais uma experiência disruptiva com o comum para a cidade de Porto Alegre.

Sábado à noite em Porto Alegre. Um olhar diferente: o patrimônio; a arquitetura; o encontro; os artistas. Noite dos Museus.

(Fonte: <http://noitedosmuseus.com.br/noite-dos-museus/>)

(2) Informal



Noite dos Museus adicionou 162 novas fotos ao álbum "NOITE DOS MUSEUS ED. 1" — em Fundação Iberê Camargo
18 de junho de 2016 ·

Relembre momentos da primeira edição do Noite dos Museus que aconteceu em Porto Alegre em 21/05/2016.

// Instituições participantes

FUNDAÇÃO IBERÉ CAMARGO

MACRS

MARGS

MEMORIAL DO RIO GRANDE DO SUL

MUSEU DA UFRGS

MUSEU DE PORTO ALEGRE

PINACOTECA RUBEN BERTA

PLANETÁRIO

Realização: RompeCabezas Entretenimento Produtora

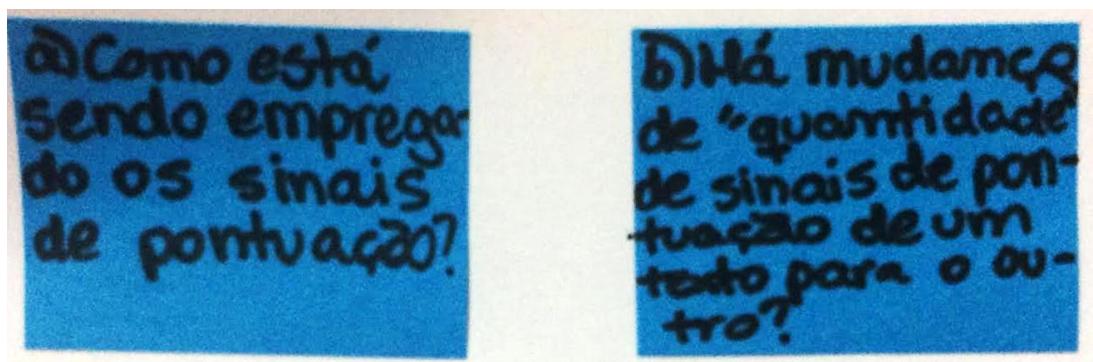
Patrocínio: Vivo

Financiamento: Cultura RS

Fotos: Felipe Fraga

(Fonte: <https://www.facebook.com/noitedosmuseus/?fref=ts>)

No exemplo de texto informal, há uma publicação feita na rede social Facebook. E, como é de conhecimento de todos (ou de uma boa parte de vocês), nas redes sociais nós temos uma linguagem própria para nos comunicarmos, podendo muitas vezes ocultarmos diversos elementos da língua, principalmente os sinais de pontuação. Dito isso, deem uma olhada novamente no texto informal e no texto formal. Percebiam:



Perceberam a diferença? No texto formal há muito mais sinais de pontuação do que no texto informal. No texto (1) há vírgulas ordenando e organizando as pausas que há nos enunciados, enquanto no texto (2) há redução dos pontos e as informações são ditas mais diretamente.

Então vocês podem estar se perguntando: "o texto (2) está errado então?". Não, não está. Não há inadequação, porque o contexto em que é escrito o texto é aceito ocultar alguns sinais, por exemplo, os dois pontos antes de citar os lugares de Porto Alegre onde acontecerá a Noite dos Museus. Por ser uma rede social e por essa comunidade que utiliza-a compreender e estar habituada a essa linguagem - a do *internetês* - não é considerada uma inadequação gramatical. Por isso, quando o contexto é outro, como acontece no texto formal, há muito mais atenção aos sinais de pontuação. A situação pede uma linguagem mais formal e, portanto, mais engajamento com a norma da Língua Portuguesa.

Devido a esse fato, galera, que tal refletirmos um pouco sobre o uso da língua que vocês conhecem e estudam desde crianças para que o medo de usar outros sinais de pontuação, que não sejam a vírgula e ponto final, sejam superados. Além disso, a pontuação é um bem que nos auxilia a expressar sentidos para quem estiver nos lendo, uma vez que na oralidade não é necessário o uso de pontuação e tudo que há entre as palavras são entonações de voz, expressões faciais e gestos. Então, somente desse modo, refletindo e expandindo os sinais de pontuação na vida de vocês, haverá muito mais segurança em escrever aquela dissertação, aquela mensagem, aquele post do Facebook, usando e abusando dos sinais de pontuação!

ORAÇÃO E PONTUAÇÃO

A pontuação é um recurso que aparece apenas no texto escrito e, por isso, não deve ser confundida com a fala. Logo, quando falamos em texto escrito, devemos lembrar que há normas que estabelecem a ordem em que as palavras devem ser dispostas no texto, a fim de organizar as estruturas sintáticas e evitar enunciados incompreensíveis - assim como termos ambíguos.

Desse modo, saber reconhecer orações e saber identificar as suas classificações é fundamental para utilizar bem os sinais de pontuação. Façamos uma retomada de sintaxe para compreender essa ligação de **oração e pontuação**.

**SINTAXE É UM CONJUNTO
DE REGRAS QUE DETERMINAM
QUALQUER TIPO DE LINGUAGEM.**

(Conceito retirado da apostila de SPSIa – Sintaxe do Período Simples I)

Isto é, sintaxe é um conjunto de regras que determina diferentes associações de palavras em enunciados e nos ensina a organizá-los no texto, de modo que tenha sentido o que escrevemos ou falamos. Assim, quando nos deparamos com casos de erros de sintaxe, precisamos colocar a oração na ordem direta para que as palavras que estão ali escritas façam sentido.

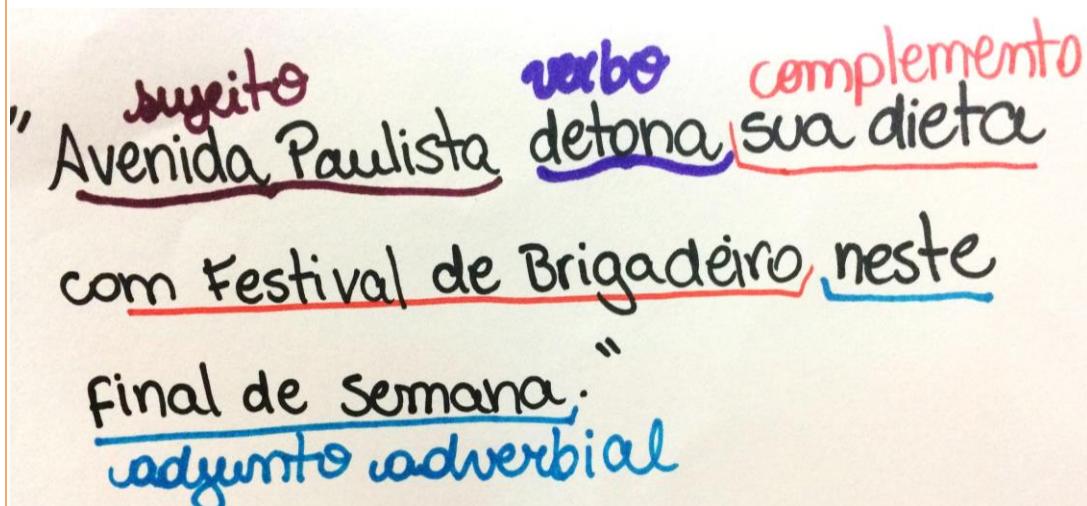
Detona Avenida Paulista com Festival de Brigadeiro sua neste final de semana

Frase incompreensível: viola as regras de sintaxe

ORDEM DIRETA

“Avenida Paulista detona sua dieta com Festival de Brigadeiro neste final de semana.”

Fonte: <http://www.hypeness.com.br/2017/04/avenida-paulista-detona-sua-dieta-com-festival-de-brigadeiro-neste-final-de-semana/>



Podemos perceber que nesse exemplo não há vírgulas, e não há vírgulas porque não é necessário. A ordem direta de uma oração é sujeito + verbo + objeto + adjunto; entretanto, a inversão de alguns termos da oração são rotineiros. Por exemplo, a oração poderia ser reescrita assim:

1. "Avenida Paulista, neste final de semana, detona sua dieta com Festival de Brigadeiro."
2. "Neste final de semana, Avenida Paulista detona sua dieta com Festival de Brigadeiro."

Em ambos os casos de inversão aparecem as vírgulas, por que será? Porque o adjunto adverbial está deslocado. Dentre os termos da oração, o único que pode sair da sua posição é o adjunto adverbial, mas quando ele toma outra posição que não a sua original, a vírgula deve acompanhá-lo, pois marca que houve um movimento na oração.

E por que não há vírgula entre o sujeito e verbo? Porque **não se separa sujeito do predicado!** Essa é uma das principais regras sobre pontuação. Além dessa regra, há outra tão importante quanto não separar sujeito do predicado: os **termos complementares não são separados dos verbos por vírgula**.

Vejamos o quadro abaixo, há uma coluna com orações adequadas em relação ao uso da vírgula e uma coluna com orações inadequadas. Leiam e tentem perceber onde está a inadequação.

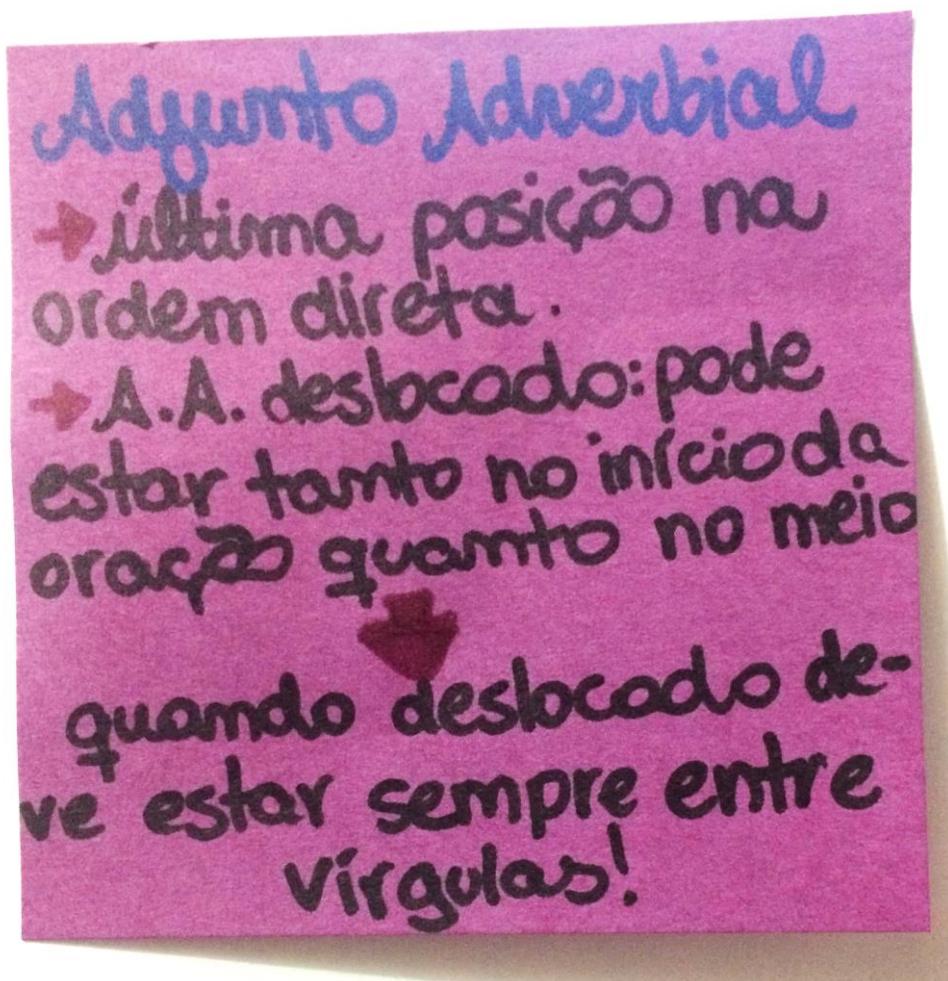
	Adequado	Inadequado
1	Eu estudo português de manhã.	Eu, estudo, português de manhã.
2	Mariana e José caminharam no parque.	Mariana e José, caminharam no parque.
3	Os estudantes do Me Salva!, pela internet, marcaram para estudar juntos.	Os estudantes do Me Salva! pela internet, marcaram para estudar juntos.
4	Agora, é preciso estudar pontuação.	Agora é preciso estudar pontuação.

Pois bem, vamos analisar o porquê das orações que estão na coluna inadequado estarem ali.

1. No primeiro exemplo, temos como sujeito “eu” e predicado “estudo português de manhã”. Sabendo que não se separa sujeito do predicado (**verbo**) não pode haver vírgula entre os termos. Além disso, não se separa verbo do complemento (estuda o quê? português de manhã).
2. No segundo exemplo, há o mesmo caso do primeiro, exceto que não há complemento. Temos o sujeito “Mariana e José”, verbo “caminharam” e adjunto adverbial “no parque”. Lembrando que apenas o adjunto adverbial pode se deslocar na oração e, nesse exemplo, ele está na sua posição de origem, não é preciso utilizar vírgulas.
3. No terceiro exemplo, vemos que a ordem direta da oração está alterada, pois temos: sujeito + adjunto adverbial + verbo + complemento. A inadequação nesse exemplo é que quando o adjunto adverbial está deslocado é preciso colocar vírgulas para marcar esse deslocamento, o que não acontece totalmente, visto que só há uma vírgula antes do verbo. **Sempre** que o adjunto adverbial estiver **no meio da oração** é necessário colocar **duas vírgulas**, uma antes de iniciar o adjunto e outra ao fim.
4. E, por fim, no quarto exemplo, há um adjunto adverbial ocupando a posição inicial da oração. Apesar do advérbio “agora” ser o que chamamos de curto, é preciso marcá-lo com vírgula, pois esse vocábulo nessa oração está **realçando** o que deve ser feito.

Vamos, então, continuar nosso estudo pelo último ponto que apareceu nos exemplos: o adjunto adverbial. O adjunto adverbial faz parte do grupo **termos acessórios** da oração, ou seja, ele não é um **termo essencial** (sujeito e predicado). Não ser um termo essencial significa que não é preciso ter sempre um adjunto adverbial na oração para que ela faça sentido, no entanto, o adjunto adverbial é responsável pelo **sentido de circunstância** que é expresso pelo verbo, intensificando o sentido dele, de um adjetivo ou de um advérbio. Somente utilizando adjuntos adverbiais podemos indicar lugar, tempo, causa, dúvida, modo, etc.

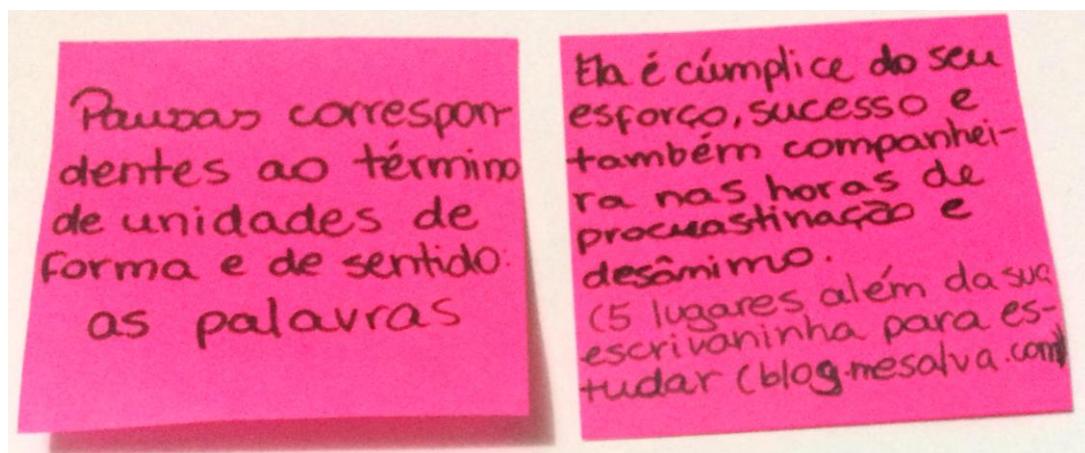
Importante, né pessoal? Vamos retomar algumas coisinhas sobre adjunto adverbial antes de irmos para a próxima etapa da nossa caminhada:



PONTOS QUE INDICAM PAUSAS ENTRE UNIDADES DE FORMA E SENTIDO

Chegamos no momento em que vamos estudar mais detidamente alguns sinais de pontuação, porém, antes tenho algumas perguntas para vocês: "Está tudo bem até aqui? Estão cansados? Querem dar uma pausa e voltar depois?" Bom, se vocês responderam que está tudo bem, mas estão cansados, sugiro darem um tempinho, tomar uma água e voltar para essa leitura mais tranquilos, beleza? E para que está super bem, descansado, a mil por hora, vamos mergulhar nos pontos que indicam pausas - não as de respiração - e estudar as regrinhas que regem-os. Partiu?!

Os sinais de pontuação que são responsáveis por fazer pausas dentro da estrutura de um texto são o ponto final, vírgula e ponto e vírgula.



Vemos no exemplo acima que a vírgula aparece para marcar pausas (ou ordenar) palavras que poderiam estar sendo ordenadas com a conjunção e. Contudo, a vírgula tem como definição marcar pequenas pausas nos enunciados, a fim de torná-los comprehensíveis. E, assim como vimos a vírgula no exemplo, o ponto final aparece para marcar o término do texto escrito, ou seja, a unidade de texto em questão é finalizada com a pausa máxima que uma oração pode ter.

A VÍRGULA

A vírgula é um dos sinais de pontuação mais utilizados e mais conhecidos, tão conhecida que, muitas vezes, há a confusão de achar que

ela deve ser usada de acordo com as pausas da respiração. Então, para que equívocos como esse não ocorram mais, vejamos passo a passo as funções que a vírgula pode ter.

1) Interior da oração

A vírgula exercendo essa função serve para separar elementos com a mesma função sintática (como exemplo, para isolar o adjunto adverbial). Somente usa-se a vírgula quando os elementos não estão unidos pelas conjunções e, ou e nem.

Exemplos:

- a) Sou fera, sou bicho, sou anjo e sou mulher. (1º de Julho - Cássia Eller)
- b) Estudava matemática, física, sociologia, filosofia, língua portuguesa.
- c) As cores, os sons, as imagens, fazem-na contemplar o mundo ao seu redor.

✓ **Observação:** Quando as conjunções e, ou e nem vêm repetidas numa enumeração, costuma-se separar por vírgula os elementos.

Exemplos:

- a) Abrem-se livros, e cadernos, e blocos de notas.
- b) Nem que me corte, nem que eu sofra, nem que eu lute contra mim todos os dias. (Caio Fernando Abreu)

2) A vírgula que exerce função de separar elementos com funções sintáticas diversas, em que geralmente é para realçá-los. Isso acontece no caso de apostos, vocativos, elementos repetidos.

- a) Aposto

- a) Laerte, pessoa de todos os corpos e de nenhum, embaralha qualquer binarismo.

Fonte: <http://elianebrum.com/desacontecimentos/7158/>

- b) Gaúcha de Ijuí, nascida em 1966, Eliane Brum é jornalista, escritora e documentarista.

Fonte: <http://elianebrum.com/biografia/>

- ✓ Retomando: aposto é o termo que se junta a um substantivo, a um pronome, ou a um equivalente destes (sendo sempre de caráter nominal), a fim de explicá-lo ou apreciá-lo.
- ✓ Assim, vemos “pessoa de todos os corpos e de nenhum” explicando quem é Laerte, bem como “nascida em 1966” acrescentando mais informações sobre a escritora.

b) Vocativo

a)



Fonte: <http://tiras-do-calvin.tumblr.com/image/26502874077>

b)



Fonte: <https://clubedamafalda.blogspot.com.br/>

- ✓ **Retomando:** vocativo é o termo ao qual nos referimos quando queremos chamar alguém, por isso, é conhecido como o termo do **chamamento**. Logo, no primeiro exemplo em que temos o pai chamando o seu filho, o nome Calvin está isolado pela vírgula, do mesmo modo que na segunda tirinha temos *Mafalda* e *Manolito* (ambos no meio da oração) sendo isolados entre vírgulas.

c) Elementos repetidos

- a) acomodo-me no meu lugar

fecho os olhos e sonho:

viajar, viajar

(trecho do poema intitulado “Poema transitório”, de Mario Quintana.)

- b) Contigo, contigo, Antonio Machado

fora bom passear.

(trecho do poema intitulado “Poema a Antonio Machado”, de Cecília Meireles.)

- 3) A vírgula indicando o deslocamento do adjunto adverbial.

- a) No dia seguinte, sem dizer nada a ninguém dirigiu-se ao cemitério. Durante uns quinze minutos, ficou vendo os operários que trabalhavam no mausoléu da finada Arlete.

(trecho do conto “Os querubins”, de Nelson Rodrigues.)

- b) Em 24 de outubro de 2016, a Funai respondeu que, “desde 2012, essa Fundação não dispõe de mecanismo de contratação de

profissionais externos para compor e coordenar GTs (grupos de trabalho).

Fonte: <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,conflitos-a-gente-nao-tem-como-evitar-diz-presidente-da-funai,70001760687>

- c) Inevitavelmente, se você adapta um clássico, quem gosta do original vai se interessar, e é isso que queremos, que continue legal para quem gosta do jeito que o Machado de Assis ou o Milton Hatoum escrevem.

Fonte:

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/entrevistas/artigo/2308/hq-em-dose-dupla>

- ✓ **Observação:** quando há adjuntos adverbiais de pequeno corpo, como os advérbios, pode-se dispensar a vírgula. Entretanto, se o adjunto adverbial de pequeno corpo estiver modalizando a oração, ele deve estar sempre isolado pela vírgula.

Exemplo:

Agora vamos continuar estudando os sinais de pontuação.

Agora, vamos continuar estudando os sinais de pontuação.

4) A vírgula entre orações

A vírgula, quando exerce essa função, serve para separar orações coordenadas assindéticas (sem conjunção) e orações coordenadas sindéticas (com conjunção).

4.1) Orações coordenadas assindéticas

Passara a ferro as camisas de Armando, fizera listas metódicas para o dia seguinte, calculara minuciosamente o que gastara de manhã na feira, não parara na verdade um instante sequer.

(trecho do conto “A imitação de Rosa”, de Clarice Lispector)

- ✓ **Retomando:** orações coordenadas assindéticas são orações independentes que estão colocadas umas ao lado das outras, sem nenhuma conjunção que as conecte. No exemplo acima, vemos “Passara a ferro as camisas de Armando, fizera listas metódicas para o dia seguinte, calculara minuciosamente o que gastara de manhã na feira”, sendo separadas pela vírgula, sem a conjunção e, por exemplo, que poderia ligá-las.

4.2) Orações coordenadas sindéticas

Acho que toda criança gosta de desenhar, mas tem uma idade em que a criança para de desenhar, que é mais ou menos quando ela aprende a escrever.

Fonte:

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/entrevistas/artigo/2308/hq-em-dose-dupla>

- ✓ **Retomando:** orações coordenadas sindéticas são orações independentes que estão colocadas umas ao lado das outras, com alguma conjunção que as conecte. No exemplo acima, vemos “mas tem uma idade em que a criança para de desenhar”, a conjunção adversativa mas sendo precedida pela vírgula.
- ✓ Usa-se sempre vírgula com conjunções adversativas, explicativas, conclusivas e alternativas. E, também, com algumas locuções conjuntivas aditivas, principalmente bem como, assim como, além disso.

Usa-se a vírgula em orações coordenadas pela conjunção **e**, quando há sujeitos diferentes.

O sol já ia fraco, e a tarde era amena.
(Graça Aranha)

O PONTO

O ponto, assim como a vírgula, é um dos sinais de pontuação mais utilizados e mais conhecidos, tão conhecido que, muitas vezes, há o impulso de colocar ponto final em tudo. Então, para que equívocos como esse não ocorram mais, vamos ver alguns exemplos de uso do ponto.

1. Término de oração declarativa

1,1 milhão de pessoas assistiram à nova aventura da Marvel no fim de semana.

Fonte: <http://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-130539/>

- ✓ Orações declarativas são aquelas afirmativas ou negativas a respeito de algum assunto.

2. Ponto simples



Hoje, 2 de maio, pode ser um dia comum no mundo real, mas é uma data lendária no mundo fictício da franquia Harry Potter, já que é neste dia que potterheads do mundo relembram a Batalha de Hogwarts. Em comemoração aos 19 anos do confronto final entre Harry Potter e Voldemort, [J.K. Rowling](#) deu continuidade a sua promessa de todo ano ir a público nesta data para pedir desculpas pela morte de um personagem.

Fonte: <http://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-130532/>

- ✓ O ponto simples é aquele que delimita as orações declarativas, encadeando pensamentos que expressam e sucedem-se uns aos outros na mesma linha.

3. Ponto-parágrafo

Mesmo com a vigência da Lei Maria da Penha , com a criminalização do feminicídio na última década , o aumento percentual do número de mulheres vítimas de homicídio no Brasil persiste. Tipificada pela violência física , moral, psicológica ou sexual , a violação dos direitos femininos tem suas raízes em construções sociais e culturais, incorporadas como legítimas, que precisam ser desfeitas, pois, do contrário, o ideal de indistinção no gozo dos direitos fundamentais do cidadão não se consolidará.

A crença na subalternidade feminina é construída socialmente. A filósofa Simone de Beauvoir corrobora isso ao afirmar que “ninguém nasce mulher, torna-se mulher ”. Os dizeres de Beauvoir revelam como a associação da figura feminina a determinados papéis não é condicionada por características biológicas, mas por pré-determinações sociais. Seguindo essa linha de pensamento, é usual , por exemplo, que mulheres que exerçam profissões tradicionalmente associadas a homens, como a de motorista, sofram preconceito no ambiente de trabalho e sejam violentadas psicologicamente.

(trecho da redação da estudante Laiane da Silva Carvalho. ENEM 2015.

Fonte:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2016/manual_de_redacao_do_enem_2016.pdf

- ✓ O ponto-parágrafo é o utilizado quando se deseja passar de um grupo de ideias para outro. Sempre quando é utilizado esse sinal, deixa-se o resto da linha em branco para marcar que no próximo parágrafo virá um novo grupo de ideias.

4. Ponto final

Mesmo com a vigência da Lei Maria da Penha , com a criminalização do feminicídio na última década , o aumento percentual do número de mulheres vítimas de homicídio no Brasil persiste. Tipificada pela violência física, moral , psicológica ou sexual, a violação dos direitos femininos tem suas raízes em construções sociais e culturais, incorporadas como legítimas, que precisam ser desfeitas, pois, do contrário, o ideal de indistinção no gozo dos direitos fundamentais do cidadão não se consolidará.

A crença na subalternidade feminina é construída socialmente. A filósofa Simone de Beauvoir corrobora isso ao afirmar que “ninguém nasce mulher, torna-se mulher”. Os dizeres de Beauvoir revelam como a associação da figura feminina a determinados papéis não é condicionada por características biológicas, mas por pré-determinações sociais. Seguindo essa linha de pensamento, é usual , por exemplo, que mulheres que exerçam profissões tradicionalmente associadas a homens, como a de motorista, sofram preconceito no ambiente de trabalho e sejam violentadas psicologicamente.

Além disso, a continuidade de práticas violentas contra a mulher é favorecida pelo que o pensador Pierre Bourdieu definiu como violência simbólica. Nesse tipo de violência , a sociedade passa a aceitar como natural as imposições de um segmento social hegemônico, neste caso, o gênero masculino, causando a legitimação da violação de direitos e/ou da desigualdade. Nesse contexto, urge a tomada de medidas que visem mitigar a crença de que as mulheres são inferiores. Para isso, cabe à sociedade civil organizada , o terceiro setor, a realização de palestras que instruam acerca da igualdade entre os gêneros. Ao poder público, cabe instituir a obrigatoriedade de participação masculina em fóruns, palestras e seminários que discorram acerca da importância do respeito às mulheres.

Procedendo-se assim, casos como o da francesa Olympe de Gouges, guilhotinada na Revolução Francesa por exigir direitos femininos,

ficarão apenas como o símbolo de um passado em que os Direitos Humanos não eram para todos.

(trecho da redação da estudante Laiane da Silva Carvalho. ENEM 2015.

Fonte:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2016/manual_de_redacao_do_enem_2016.pdf

- ✓ O ponto final é o que encerra um enunciado, é a pausa final de tudo.

O PONTO E VÍRGULA

O ponto e vírgula é um dos sinais de pontuação da dúvida, pois apesar dele estar entre o ponto final e a vírgula, o seu uso ainda gera muita insegurança. Portanto, pessoal, vamos desmistificar esse sinal de pontuação.

1. Separa partes que já estão separadas por vírgulas

É preciso suportar, merecer ouvir cada verso do disco; se for capaz, haverá uma verdade profunda ao fim das dez canções.

Fonte: <http://www.hypeness.com.br/2017/05/a-inquietacao-e-a-liberdade-como-as-verdadeiras-homenagens-ao-cantor-belchior/>

2. Separa orações coordenadas externas

E talvez se possa dividir a condição humana em três destinos: ou morremos jovens, de doença, tiro, terremoto, acidente de trânsito, como aconteceu com Quintana; ou vivemos até uma idade madura, mas um câncer, um infarto ou um derrame nos leva um pouco antes de todos os outros, como John; ou restamos.

Fonte: <http://elianebrum.com/2012/08/>

3. Enunciados enumerativos

Os responsáveis por transformar sorrisos em arte (ou seria arte em sorrisos?) são o pintor e desenhista Adriano Franchini (também conhecido apenas como "Salva"); a artista Érika Kaminishi; o talentoso Luis Prieto; o fotojornalista Nario Barbosa; e o artista plástico Quim, que busca trabalhar com pigmentos orgânicos.

Fonte: <http://www.hopeness.com.br/2017/05/quem-sao-os-artistas-que-estao-espalhando-arte-e-sorrisos-por-sao-paulo-rio-de-janeiro-recife-e-porto-alegre/>

4. Substituindo a vírgula

Para ele, “a razão ajuda a julgar, mas o que nos motiva a agir são os nossos desejos e as nossas emoções.

Para ele, “a razão ajuda a julgar; mas o que nos motiva a agir são os nossos desejos e as nossas emoções.

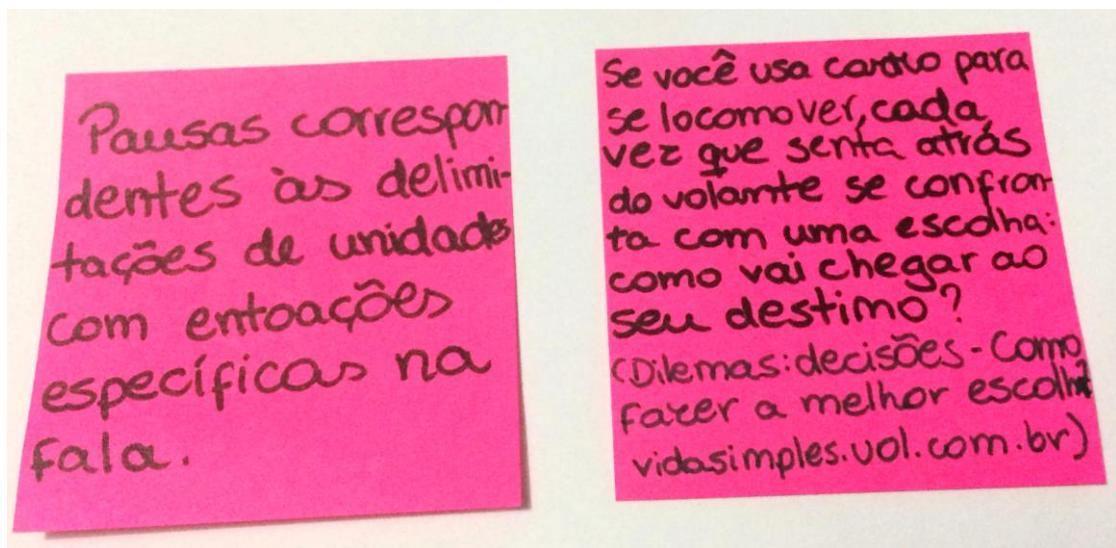
(Fonte: <http://vidasimples.uol.com.br/noticias/manual/dilemas-decisoes--como-fazer-a-melhor-escolha.phtml>)

- ✓ Usa-se o ponto e vírgula antes das conjunções adversativas (mas, porém, todavia, contudo, etc.) e das conjunções conclusivas (logo, portanto, por isso, etc.) colocadas no início da oração coordenada. Quando opta-se pelo uso do ponto e vírgula, o sentido adversativo ou conclusivo da oração é acentuado.

PONTOS QUE DELIMITAM UNIDADES COM ENTOAÇÕES ESPECÍFICAS DA FALA

Agora, pessoal, vamos falar dos outros sinais de pontuação da nossa língua! Nessa parada que estamos fazendo agora, vamos desbravar o universo dos pontos que delimitam unidades com entoações específicas da fala. Como assim? Esses pontos têm como característica representar a nossa fala, ou seja, quando falamos transmitimos diversos sentimentos, ora de surpresa, ora de deceção. E, como já comentado, a escrita não pode ser igualada à fala, pois há recursos que cabem apenas a oralidade. Desse modo, vamos estudar as regrinhas dos seguintes pontos:

dois-pontos, ponto de interrogação, ponto de exclamação, reticências, aspas, parênteses e travessão.



Vemos no exemplo dado acima que os dois pontos aparecem para marcar o início de uma pergunta e, em seguida, há o ponto de interrogação confirmando que o enunciado está direcionando o leitor a algum questionamento. Percebem a diferença de usar um ponto que nos leva, mesmo sem pensarmos se queremos ou não, a uma direção de perguntas? Isso não acontece com os pontos que indicam pausas entre as palavras, certo? Então, vamos ver como funcionam essas entonações nos sinais de pontuação desse grupo.

DOIS PONTOS

Os dois pontos têm como função marcar uma sensível suspensão do andamento da voz de quem está enunciando o texto, trazendo um sentido de frase não concluída.

1) Citação ou fala de alguém

Diz ainda, generosamente, no prefácio assinado por ele na edição publicada pela editora Nova Delphi: “Famoso agitador do mundo do livro, publicando raro e quase apenas narrativas breves, este é um escritor de

maravilha, na esteira dos maiores do seu país, na esteira dos maiores da língua portuguesa".

(Fonte: <https://marcelinofreire.wordpress.com/2017/02/08/osso-em-portugal/>)

2) Enumeração

Impostos: aumentar, reduzir ou reformar todo um sistema?

(Fonte:
<https://www.nexojornal.com.br/explicado/2016/01/22/Impostos-aumentar-reduzir-ou-reformar-todo-um-sistema>)

3) Esclarecimento, síntese ou explicação

A separação era fundamental para a segurança da barragem, pois a água (presente na lama) representa um risco para a estrutura: quanto mais distante, portanto, ela estiver da parede frontal do reservatório, mais seguro ele está.

(Fonte: <https://www.nexojornal.com.br/especial/2016/11/04/Mariana-a-g%C3%A3Anese-da-trag%C3%A9dia>)

PONTO DE INTERROGAÇÃO

O ponto que marca as perguntas. Esse é o ponto de interrogação, o sinal de pontuação responsável por sinalizar as frases interrogativas.

No instante em que abrimos os olhos, tomamos a primeira delas. Levanto agora ou fico mais cinco minutinhos? Será muito cedo para mandar uma mensagem? Qual roupa devo vestir hoje? Entro nessa relação?

(Fonte: <http://vidasimples.uol.com.br/noticias/manual/dilemas-decisoes--como-fazer-a-melhor-escolha.phtml#.WQqTZVUrK01>)

PONTO DE EXCLAMAÇÃO

Assim como o ponto de interrogação é conhecido por ser os das perguntas, o ponto de exclamação é aquele conhecido por chamar mais atenção, por exclamar. Isto é, quando há enunciados que expressam uma surpresa, espanto, alegria, etc., usa-se muito o(s) ponto(s) de exclamação.



a)



(Fonte: <https://www.facebook.com/DepositoDeTirinhas/?fref=ts>)

b)

(Fonte: <https://www.facebook.com/DepositoDeTirinhas/?fref=ts>)

RETICÊNCIAS

As reticências marcam a interrupção da frase, ocasionando uma suspensão da sua melodia. Contudo, as reticências muitas vezes dizem mais do que parecem, porque elas indicam hesitação e suspensões de pensamento, o que leva a permitir com que o leitor complete a ideia do que está enunciado.

a)

(Fonte: <http://clubedamafalda.blogspot.com.br/search?updated-max=2014-07-07T17:27:00-03:00&max-results=6&start=12&by-date=false#.WQqlTVXyu00>)

b)



(Fonte:

<https://planetatirinha.files.wordpress.com/2009/11/200911261.gif>)

ASPAS

As aspas geralmente são usadas para indicar citações, embora sejam bastante usadas para destacar termos ou expressões que não são de uso comum da língua, bem como palavras estrangeiras no texto. Além disso, uma característica importante das aspas é o fato de que elas são usadas para destacar ironias (você nunca fez “ “ com as mãos enquanto fala alguma coisa? é exatamente disso que estou falando agora).

a) Citação

Os gritos que dão em Zumbis e negros que embranquecem, como no escravo do conto “Meu negro de estimação”.

(trecho da apresentação do livro “Contos Negreiros”, de Marcelino Freire.)

b) Palavras ou expressões estranhas à língua

“Désepoir agréable”, confirmou. Ainda em pé, colocou a capa branca do disco sobre a mesa enquanto repetia mentalmente: de qualquer forma, desespero. E agradável.

(trecho do conto “Pela passagem de uma grande dor”, de Caio Fernando Abreu.)

c) Ironia

Ontem o José e a Rita, aqueles “espertos” da escola, conseguiram não ir à escola no dia da prova.

PARÊNTESSES

Os parênteses servem para intercalar, ao longo do texto, informações extras, observações, explicações ou comentários.

“No nível jurídico, estabelecer normas para as agências publicitárias (não utilizar personalidades infantis ou associar felicidade a consumo) é uma medida extremamente eficaz.”

(trecho da redação de Douglas Mansur Guerra. Disponível em:
http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2016/manual_de_redacao_do_enem_2016.pdf)

TRAVESSÃO

Chegamos ao último sinal de pontuação! Está tudo tranquilo por aí? Bom, o travessão é o sinal que às vezes é pouco utilizado, pois a sua função se compara ao uso da vírgula e do parênteses em algumas situações, exceto quando ele está marcando o discurso direto. Quando o travessão está exercendo função parecida com a dos parênteses, ele serve para isolar palavras ou enunciados intercalados.

Bobagem

Emocionado e um pouco bêbado, aos cinco minutos do ano novo ele resolveu telefonar para o velho desafeto.

- Alô?

a) - Alô. Sou eu.

- Eu quem?

- Eu, pô.

O outro fez silêncio. Depois disse:

- Ah. É você.

(trecho da crônica “Bobagem”, de Luís Fernando Veríssimo)

É preciso, portanto, deixar de lado a disputa narrativa por valores – esta sempre tão essencialista – e passar para uma agenda de demandas: nas periferias as pessoas precisam de água tratada, eletricidade, atendimento

b) médico, dentistas para tratar as cáries, meio de transporte, escola, creche, lugares bonitos de lazer, dinheiro e, fundamentalmente, de respeito.

(Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-periferia-liberal-e-os-riscos-da-disputa-narrativa-201cdos-pobres201d>)

- ✓ Em alguns casos, é utilizado apenas um travessão, a fim de destacar a parte final de um enunciado.

REDAÇÃO E SINAL DE PONTUAÇÃO

E aí, pessoal! Prontos para iniciarmos essa parte em que falaremos sobre a redação e os sinais de pontuação? Lembrando: se vocês estiverem cansados, deem uma paradinha e voltem logo mais, o importante é estarem com a cabeça bem descansada para aproveitar a leitura.

A redação é um dos textos que mais significam hoje em dia no nosso meio, pois é um meio para selecionar os estudantes (Olá, Enem!) e avaliar-lhos em relação ao domínio da língua. Logo, torna-se um texto no qual é preciso prática, tanto de leitura quanto de escrita, e mais estudo, para que cada vez mais tenhamos segurança em lidar com ele. Portanto, por que é tão importante dominar os sinais de pontuação? Porque dominá-los possibilita que o texto torne-se mais claro e compreensível, além de delimitar os grupos de ideias e evitar ambiguidades no texto.

E, além de evitar ambiguidades no texto, o bom uso dos sinais de pontuação na redação reflete na autoria da escrita. Lembram da Competência III da redação do ENEM? Na Competência III busca-se avaliar a autoria. Por isso, saber utilizar os sinais de pontuação ao nosso favor no momento de escrita do texto dissertativo é muito importante!

Dito isso, vamos analisar alguns parágrafos de redações e observar como os sinais de pontuação estão atuando? :)

- ✓ Todos os trechos de redação que serão analisados aqui são de alunos do Me Salva! com propostas que estão disponíveis na plataforma.

Redação: REDP01

(introdução)

A classe que brilha

1. Aparentemente, a classe C é a que se encontra em maior crescimento no país. Crescimento, mas não desenvolvimento, visto que a partir do momento que a “gente” adentra essa classe, ela torna-se cômoda e subentende-se o último nível do progresso socioeconômico, causado pela falsa supervalorização criada pela classe A. Por sua vez, a própria classe média, camuflada como igual, única e unida, cria suas próprias divisões e preconceitos.

Comentário:

Nessa redação, observa-se um uso adequado dos sinais de pontuação. Primeiro, vemos o advérbio “aparentemente” abrindo a redação e, como estudamos, quando o adjunto adverbial está deslocado, é preciso utilizar vírgula para marcar esse movimento. Após, vemos a vírgula sendo usada antes das conjunções “mas” e “visto que”. As aspas estão sendo utilizadas, nesse contexto, para assinalar uma palavra que pode ser considerada como gíria. E, por fim, vemos o bom uso do ponto final e das vírgulas.

Redação: REDE01

(introdução e desenvolvimento 1)

2.

Ainda hoje, crianças e adolescentes de 5 a 17 anos trabalham no Brasil. E apenas nas regiões Nordeste e Sudeste, são cerca de 9,8 milhões de crianças, quase 70% . Embora a lei proíba tal atividade, esses dados não condizem com a realidade: a exploração da mão de obra infantil é mascarada pela sociedade de maneira cruel e desumana.

Muitas vezes esse problema está relacionado com famílias que habitam regiões rurais onde as condições de vida são miseráveis, como ocorre no interior do Nordeste. Já em áreas urbanas, fatores como o desemprego e a pobreza levam ao desenvolvimento do trabalho infantil. Em ambos os casos a desigualdade social é o fator principal.

Comentário:

Nessa redação, observa-se um uso parcialmente adequado dos sinais de pontuação. Na introdução temos o adjunto adverbial “ainda hoje” sendo isolado corretamente pela vírgula, porém não há vírgulas no interior da oração para separar a informação da faixa etária mencionada. Além disso, no segundo período deveria ter uma vírgula precedendo “apenas nas regiões Nordeste e Sudeste”. Ademais, o uso dos dois pontos é adequado, pois há a pausa para introduzir um esclarecimento sobre a realidade brasileira. Já no desenvolvimento, falta uma vírgula para marcar o adjunto adverbial, que está servindo como modalizador de um ponto de vista, bem como no segundo período em que não há vírgula antecedendo “onde”. E, vale ressaltar, nesse caso poderia ser usado o travessão, pois desempenharia a mesma função da vírgula. E, por fim, no penúltimo e último período do parágrafo há outra inadequação em relação aos adjuntos adverbiais: não há vírgula isolando “em áreas urbanas” e marcando o deslocamento de “em ambos os casos”.

- ✓ A partir da análise feita, podemos chegar a algumas conclusões:
 - ◆ É preciso ter atenção para não escrever como se fala e nem para deixar os sinais de pontuação marcarem as pausas da respiração;
 - ◆ É necessário lembrar das regras de pontuação, pois é lá que encontramos as funções dos pontos;
 - ◆ É muito preciso isolar os adjuntos adverbiais deslocados com a(s) vírgula(s), pois caso não esteja isolado, é erro na certa!
 - ◆ O texto fica muito melhor costurado e compreensível quando se usa outros sinais de pontuação que não apenas o ponto final e a vírgula.

O QUE PODEMOS CONCLUIR

Então, galera querida do Me Salva! Ao fim dessa apostila, esperamos que vocês tenham conseguido aprender mais sobre os sinais de pontuação e que se sintam mais à vontade para expandir o uso dos pontos nos textos que vocês escrevem. Lembrem-se de continuar estudando as regras, praticando a escrita (toda semana escrita de redação, beleza?) e lendo diversos textos para observar como outras pessoas utilizam os sinais de pontuação. Certo?!

Bons estudos e um abraço!

BIBLIOGRAFIA

Celso Cunha, Luís F. Lindley Cintra - 5.ed. - Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

meSalva!